



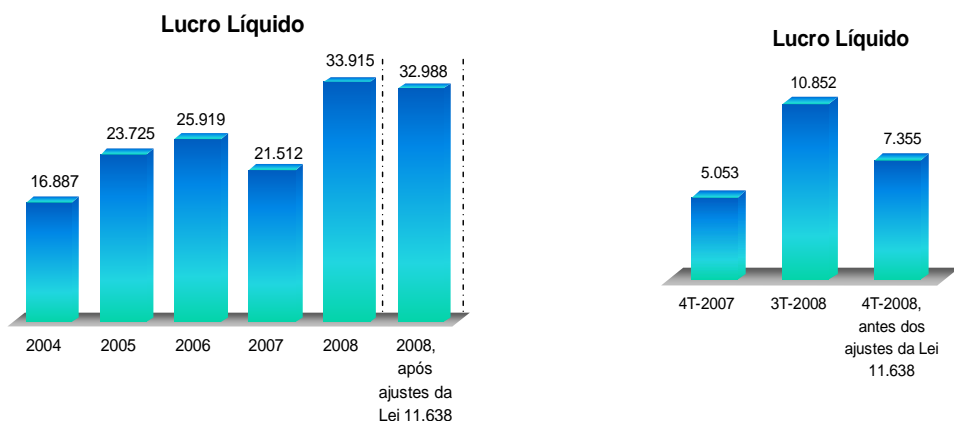
PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2008

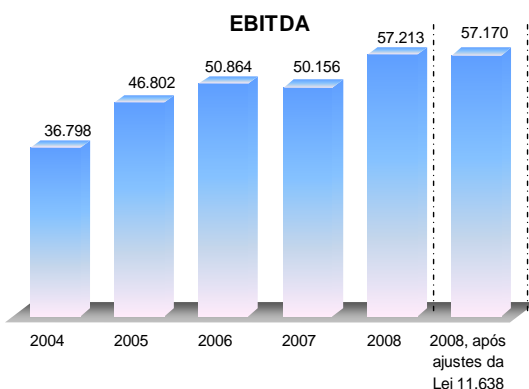
(Rio de Janeiro – 06 de março de 2009) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil. Devido aos ajustes procedidos nas Demonstrações Contábeis terem sido efetivados em dezembro de 2008, conforme previsão legal, os comentários de Desempenho Econômico foram elaborados com base na Lei 6.404/76, antes da Lei 11.638/07, a fim de possibilitar a comparabilidade com períodos anteriores.

No exercício de 2008, registrou-se um lucro líquido consolidado recorde de R\$ 33.915 milhões, 58% superior ao apurado no exercício de 2007. Os melhores preços médios de realização de petróleo e derivados, o aumento da produção nacional de óleo e gás natural, que cresceu 5% no exercício, o maior volume de vendas e o ganho cambial sobre os ativos monetários líquidos em dólar, contribuíram preponderantemente para este desempenho.

O lucro líquido consolidado do 4T-2008 foi 46% superior ao do mesmo período de 2007, apesar da crise econômica internacional que determinou sucessivas quedas na cotação do petróleo e, conseqüentemente, sobre o preço de venda no mercado externo e interno, associado à elevação dos custos das vendas, tendo em vista a realização, no 4T-2008, de custos mais elevados, principalmente com importações e participações governamentais, formados em períodos anteriores. Estes fatores foram compensados pelo reajuste de preços da gasolina e do diesel em maio/2008 e pelo ganho cambial sobre os ativos líquidos em dólar. Adicionalmente, no 4T-2008, a companhia provisionou Juros sobre o Capital Próprio no montante de R\$ 7.019 milhões, gerando um benefício fiscal de R\$ 2.386 milhões.



A geração operacional de caixa (EBITDA) foi 14% superior ao exercício de 2007 e 39% inferior ao 3T-2008. Em relação ao trimestre anterior o resultado operacional foi especialmente afetado pela redução do Preço Médio de Realização, conforme já comentado.



Este documento está estruturado em 5 tópicos:

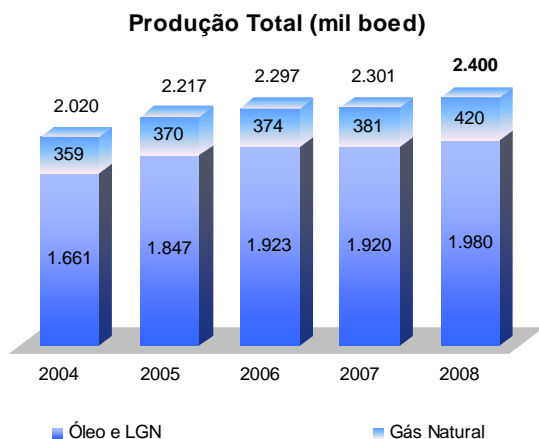
SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	05
Desempenho Operacional	11
Demonstrações Contábeis	25
Apêndices	34

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	43

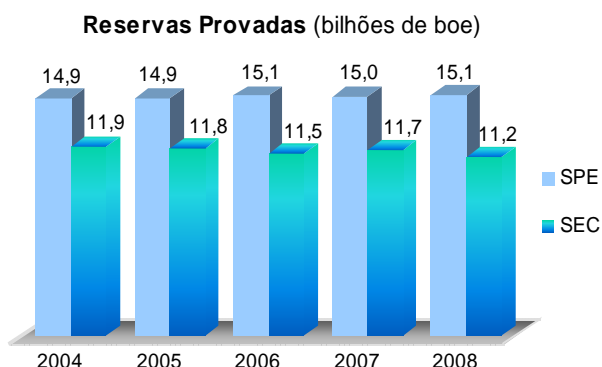
As exportações atingiram o volume recorde de 673 mil barris/dia, crescimento de 9,4% em relação a 2007. A balança comercial em 2008 foi favorável, representando aumento de 34% em relação a 2007.

A produção total de óleo e gás, compreendendo país e exterior, aumentou 4% em relação a 2007. No 4T-2008 aumentou 6% em relação ao 4T-2007 e manteve-se estável em relação ao 3T-2008.

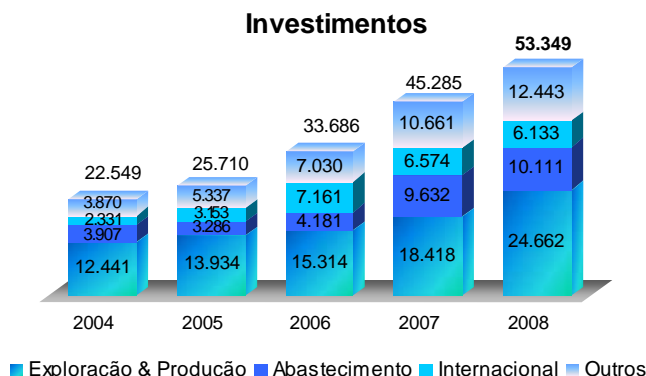
A entrada em operação das novas plataformas de produção superou o declínio natural dos campos.



O Índice de Reposição de Reservas (IRR) ficou em 109% pelo critério SPE e 38% pela metodologia SEC (relação reserva-produção de 18,2 anos e 13,5 anos, respectivamente). No Brasil, o Índice de Reposição de Reservas pela metodologia SPE ficou em 123% e pelo critério SEC ficou em 27%. Essas reservas provadas não refletem as descobertas de petróleo e gás localizadas na camada pré-sal.



Os investimentos do Sistema Petrobras atingiram R\$ 53.349 milhões, representando um aumento de 18% em relação a 2007. No 4T-2008 atingiram R\$ 19.299 milhões, 31% superiores aos do 4T-2007 e 47% superiores aos do 3T-2008. Destaca-se a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país.



O Valor adicionado pelo sistema Petrobras em 2008 foi 11% superior a 2007. O principal beneficiário foi o grupo de acionistas, com 33% de elevação no comparativo com 2007.



O resultado do exercício de 2008 reflete as alterações, principalmente, das seguintes práticas:

- a) Mudança das taxas de câmbio e conversão das Demonstrações Contábeis (CPC 02 – Deliberação CVM nº 534/08);
- b) Leasing Financeiro (CPC 06 – Deliberação CVM nº 554/08);
- c) Subvenção e Assistência Governamentais (CPC 07 – Deliberação CVM nº 555/08);
- d) Reconhecimento, mensuração e Divulgação dos Instrumentos Financeiros (CPC 14 – Deliberação CVM nº 566/08).

Vide maiores detalhes nos apêndices.

Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

Estamos divulgando os resultados referentes ao quarto trimestre e exercício social de 2008. O resultado anual foi calculado considerando as mudanças nas práticas contábeis brasileiras, por intermédio da Lei 11.638/07, que visam o alinhamento com as normas internacionais.

Os bons resultados do ano refletem não só o correto posicionamento estratégico da companhia no mercado, mas também a solidez de seus ativos e a robustez que proporciona a estrutura integrada de seus negócios, principalmente na segunda metade do ano, quando houve acirramento da crise financeira internacional. O período foi caracterizado por forte desaceleração da economia mundial e dramática mudança nos preços das *commodities* e em particular do petróleo, que variou entre US\$ 147,00 e US\$ 37,00.

Dado o novo cenário econômico, tivemos que fazer ajustes importantes na condução de nossos negócios. Intensificamos o uso racional dos recursos disponíveis, otimizando custos e redesenhando nossos processos, objetivando preservar nossa capacidade de investimento, a geração de empregos e valor para nossos acionistas.

As turbulências no mercado fizeram com que aumentássemos o foco em nossa capacidade de produção, priorizando investimentos que combinam antecipação de fluxo de caixa e maior retorno econômico. Este reposicionamento ficou ainda mais evidente na revisão de nosso Plano de Negócios para o período 2009-2013.

Em 2008, os investimentos realizados foram os maiores da história da Petrobras, atingindo o valor de R\$ 53.349 milhões, 18% acima do ano anterior. Estes investimentos possibilitaram um aumento de nossa produção de petróleo e gás natural na ordem de 4,3%, atingindo 2.400 mil barris por dia, garantindo a auto-suficiência volumétrica para o nosso principal mercado. Este recorde de investimento retrata a extensa base de oportunidades do portfólio administrado atualmente e o grande potencial de crescimento que o mercado brasileiro oferece à companhia.

Lembro que, desde o início de 2008 até o momento, já incorporamos mais de 475 mil barris em nossa capacidade produtiva de óleo, com o início da operação das plataformas P-51, FPSO Cidade de Rio das Ostras, P-53 e FPSO Cidade de Niterói. Essa adição de capacidade demonstra a nossa competência no gerenciamento de projetos de grande porte, nos habilitando a assumir grandes desafios na área de produção, como os dos projetos na área do pré-sal. Adicionalmente esperamos colocar em operação junto com nossos parceiros mais 230 mil barris por dia de capacidade até o final de 2009.

Assim, conseguimos obter um lucro líquido anual recorde, de R\$ 32.988 milhões. Esse resultado superou em 58% o do ano anterior e foi influenciado pelo maior volume de produção, e pelo aumento dos preços médios de realização de petróleo e derivados nos mercados interno e externo. A não recorrência das despesas com repactuação do plano de previdência, que haviam impactado o resultado de 2007, e ganho cambial sobre os ativos monetários líquidos em dólar também contribuíram para o aumento do lucro.

Para nossos acionistas, estamos propondo à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em oito de abril de 2009, dividendos no montante de R\$ 9.915 milhões, correspondendo a um valor bruto de R\$ 1,13 por ação ordinária e preferencial.

É importante frisar a nossa preocupação com os custos operacionais e disciplina de capital da companhia. Estamos trabalhando na redução de nossos custos e acompanhando a evolução e o impacto na cadeia de fornecimento de bens, serviços e recursos humanos na indústria petrolífera. Um exemplo desse processo foi o cancelamento da licitação dos projetos de construção das plataformas

P-61 e P-63 devido aos valores das propostas recebidas terem sido considerados elevados, dadas as condições atuais do mercado.

No quarto trimestre de 2008 e início deste ano, foram muitas as conquistas e realizações. Gostaria de destacar algumas delas, tanto no campo operacional quanto corporativo.

Divulgamos o nosso balanço de reservas provadas no Brasil e exterior, que segundo o critério da SPE (Society of Petroleum Engineers) em 31 de dezembro 2008, atingiu 15,085 bilhões de óleo, condensado e gás natural. Incluídos nestes números apenas 128 milhões de boe referente às descobertas realizadas na camada do chamado pré-sal da costa brasileira, que apresentam grande potencial em termos de volume recuperável. Assim, para cada barril de óleo equivalente produzido em 2008 foi apropriado 1,09 barril de óleo equivalente, resultando num Índice de Reposição de Reservas – IRR de 109%. A relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 18,2 anos. O nosso índice de reposição de reservas tem sido, ao longo dos anos, um dos melhores da indústria.

Adicionalmente, divulgamos diversas descobertas tanto no Brasil, óleo leve no pré-sal do Espírito Santo e Bacia do Jequitinhonha, quanto no Exterior, em águas profundas em Angola, o que nos dá, mais segurança na execução de nossos projetos e na consolidação do crescimento da companhia.

A produção média de petróleo, LGN e gás natural, no Brasil, apresentou um crescimento de 5% em relação ao ano anterior, atingindo 2.176 mil boed. No quarto trimestre de 2008 apresentamos uma média de 2.195 mil boed.

Divulgamos recentemente o nosso plano de negócios para o período 2009-2013, que foi revisto e atualizado levando-se em consideração mudanças no panorama da indústria. Mantivemos metas expressivas e realistas de crescimento e incorporamos recursos destinados à exploração e desenvolvimento das descobertas na camada pré-sal. O plano de investimentos prevê US\$ 174,4 bilhões até 2013.

Conseguimos superar com certa tranqüilidade a escassez de crédito ocorrida no final do ano. Fizemos diversas operações financeiras visando o financiamento de nossas atividades, num período de extrema volatilidade. Contamos com o apoio e a garantia de instituições financeiras familiarizadas com a robustez, solvência e a capacidade que a Petrobras tem em honrar seus compromissos. Para o ano de 2009, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES assegurou recursos da ordem de US\$ 12,5 bilhões, além de empréstimo ponte obtidos junto a instituições financeiras do Brasil e do exterior no montante de US\$ 6,0 bilhões. Visando substituir estes empréstimos ponte, por financiamentos mais adequados aos prazos necessários para a Petrobras, em meados de fevereiro, emitimos títulos no mercado internacional (Global Notes) na ordem de US\$ 1,5 bilhão, com uma demanda 3,5 vezes superior ao volume captado. Este resultado denota a confiança do investidor e a credibilidade do nome Petrobras no mercado.

Apesar do cenário adverso dos últimos meses, acreditamos que os resultados de 2008 traduziram o empreendedorismo e ratificaram nossa capacidade de transformar desafios em realizações. Estes resultados nos impulsionam a continuar crescendo, superando limites e construindo uma nova concepção de empresa de energia, buscando ser uma das cinco maiores empresas integradas de energia nos próximos anos.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado no exercício de 2008 de R\$ 33.915 milhões, 58% superior ao lucro apurado no exercício de 2007.

R\$ milhões								
4º Trimestre				Exercício				
3T-2008	2008	2007	Δ %		2008 Lei 11.638	2008	2007	Δ %
81.482	76.925	57.922	33	Receita operacional bruta	266.494	284.579	218.254	30
67.460	63.262	45.417	39	Receita operacional líquida	215.118	232.183	170.578	36
13.211	5.040	8.766	(43)	Lucro operacional ⁽¹⁾	45.950	45.603	40.026	14
2.843	3.381	(859)	494	Resultado financeiro	3.129	4.022	(4.021)	200
10.852	7.355	5.053	46	Lucro líquido	32.988	33.915	21.512	58
1,24	0,84	0,58	46	Lucro líquido por ação ⁽²⁾	3,76	3,87	2,45	58
344.092	223.991	429.923	(48)	Valor de Mercado (Controladora)	223.991	223.991	429.923	(48)
31	24	36	(12)	Margem bruta (%)	34	32	39	(7)
20	8	19	(11)	Margem operacional (%)	21	20	23	(3)
16	12	11	1	Margem líquida (%)	15	15	13	2
15.650	9.577	11.952	(20)	EBITDA – R\$ milhões ⁽³⁾	57.170	57.213	50.156	14
Indicadores Econômicos e Financeiros								
115	55	89	(38)	Petróleo Brent (US\$/bbl)	97	97	73	33
1,67	2,28	1,78	28	Dólar Médio de Venda (R\$)	1,84	1,84	1,95	(6)
1,91	2,34	1,77	32	Dólar Final de Venda (R\$)	2,34	2,34	1,77	32

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações, aprovado por AGE em 24 de março de 2008.

(3) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões								
4º Trimestre				Exercício				
3T-2008	2008	2007	Δ %		2008 Lei 11.638	2008	2007	Δ %
16.192	7.592	7.800	(3)	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	48.205	49.226	35.540	39
(2.843)	(3.381)	859	(494)	(-) Resultado Financeiro	(3.129)	(4.022)	4.021	(200)
(138)	829	107	675	(-) Participação em Investimentos	874	399	465	(14)
(660)	(157)	(102)	54	Prov. p/ Partic. de Lucros/Result. de Empregado	(1.345)	(1.345)	(1.012)	33
12.551	4.883	8.664	(44)	Lucro Operacional	44.605	44.258	39.014	13
3.099	3.769	2.842	33	Depreciação/Amortização	11.632	12.030	10.696	12
-	925	446	107	Perda na recuperação dos ativos	933	925	446	107
15.650	9.577	11.952	(20)	EBITDA	57.170	57.213	50.156	14
23	15	26	(11)	Margem EBITDA (%)	27	25	29	(4)

O EBITDA não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

Destacamos os principais fatores que contribuíram para a variação anual do Lucro Operacional:

R\$ MILHÕES	
CONSOLIDADO - LEI 6404/76	2008 x 2007
Resultado Operacional (anterior)	40.026
Efeito dos preços	26.289
Operações de trading	(1.010)*
Importação de petróleo, derivados e gás	(12.301)
Participação governamental	(6.011)
Perda com desvalorização dos estoques	(1.381)
Perda na recuperação de ativos	(479)
Gastos c/ repactuação plano petros	1.748
Baixa de poços secos	(608)
Provisão p/ abandono de área	(403)
Outros	(267)
Resultado Operacional (atual)	45.603

* O resultado líquido obtido com as operações de proteção da comercialização de commodities gerou uma variação positiva de R\$ 1.075 milhões em relação ao ano anterior, e está classificado no resultado financeiro.

A seguir, detalhamos o comportamento dos diversos componentes do Lucro Líquido Consolidado:

- **Aumento do lucro bruto em R\$ 8.504 milhões:**

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
	Variação 2008 X 2007		
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	7.386	(7.838)	(452)
- efeito dos preços	19.638	-	19.638
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	1.073	(655)	418
- efeito dos preços de exportações	6.651	-	6.651
. Aumento dos Gastos: (*)	-	(19.537)	(19.537)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	1.132	(748)	384
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	3.444	(4.454)	(1.010)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	3.306	(3.317)	(11)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	12.453	(11.261)	1.192
. Outros	6.522	(5.291)	1.231
	<u>61.605</u>	<u>(53.101)</u>	<u>8.504</u>
(*) Composição da variação dos gastos:	Valor		
- importação de petróleo, derivados e gás	(12.301)		
- participações governamentais no país	(6.011)		
- materiais, serviços e depreciação	124		
- produtos não petrolíferos, incluindo álcoois, biodiesel e outros	(728)		
- transportes marítimos e dutoviários ⁽¹⁾	(553)		
- serviços de terceiros	(91)		
- geração e compra de energia para comercialização	(11)		
- salários, vantagens e encargos	34		
	<u>(19.537)</u>		

(1) Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

- **Aumento nas despesas operacionais (R\$ 2.927 milhões), destacando:**

- ✓ Vendas (R\$ 1.579 milhões), em decorrência do volume das vendas nos mercados interno e externo, refletindo o aumento nos afretamentos de navios, bem como na cotação dos fretes no mercado internacional (R\$ 1.157 milhões), incluindo o efeito da apreciação do Dólar no ano (32%) e maior provisionamento de créditos de liquidação duvidosa (R\$ 103 milhões);
- ✓ Gerais e Administrativas (R\$ 1.066 milhões), decorrentes do aumento de gastos com pessoal, devido ao aumento da força de trabalho e acordos coletivos no país (R\$ 233 milhões) e no exterior (R\$ 479 milhões), incluindo o efeito da apreciação do Dólar no ano, além de serviços de terceiros, em consultorias, auditorias e processamento de dados, no país (R\$ 164 milhões);
- ✓ Custos Exploratórios (R\$ 1.084 milhões), relativo à baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica no país (R\$ 971 milhões) devido ao aumento contínuo de poços perfurados nos últimos anos, reflexo da intensificação do programa de investimentos da Companhia, à elevação do custo unitário de perfuração de poços, motivada pela pressão do aquecimento da indústria sobre os insumos, e à diminuição do índice de sucesso exploratório, dada a perfuração de prospectos de maior risco nas bacias de Santos e do Espírito Santo;
- ✓ Provisão para perda no valor recuperável dos ativos de Exploração e Produção (R\$ 479 milhões), refletindo a baixa na cotação do petróleo;
- ✓ Outras Despesas Operacionais (R\$ 148 milhões), devido à perda com desvalorização de estoques (R\$ 1.381 milhões), em função da queda de preços das commodities, compensada pela despesa extraordinária com o Plano Petros (R\$ 1.050 milhões) em 2007 e outras reduções de gastos, tais como: Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e encargos e multas contratuais (R\$ 106 milhões).

Superando a redução nas seguintes despesas:

- ✓ Plano de Pensão e de Saúde (R\$ 1.068 milhões), em virtude dos compromissos assumidos com o Acordo de Obrigações Recíprocas (R\$ 697 milhões) em 2007, além da redução, em 2008, da despesa atuarial em função do bom resultado dos ativos do Plano em 2007 (R\$ 185 milhões) e da implementação do benefício farmácia em 2007 (R\$ 97 milhões);
- ✓ Tributárias (R\$ 355 milhões), em virtude da extinção da CPMF, compensado pelo aumento da alíquota do IOF a partir de janeiro de 2008 e pelo aumento de impostos no exterior, destacando os incidentes sobre dividendos e contratos de mútuo.

- **Maior resultado financeiro (R\$ 8.043 milhões), em virtude dos ganhos com variações cambiais sobre recursos aplicados em ativos no exterior, conforme discriminado a seguir:**

	JAN-DEZ/2008	JAN-DEZ/2007	R\$ milhões Variação
Efeito Cambial sobre Endividamento Líquido	(1.315)	(688)	(627)
Variação Monetária s/ financiamentos	(321)	(110)	(211)
Despesas Financeiras Líquidas	(2.566)	(1.805)	(761)
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(4.202)	(2.603)	(1.599)
Variação Cambial s/ Utilização de Recursos no Exterior via Controladas	6.418	(2.254)	8.672
Hedge sobre operações comerciais e financeiras			
Comercial	665	(410)	1.075
Financeiro	(22)	(19)	(3)
Total Hedge	642	(429)	1.071
Títulos e Valores Mobiliários	248	417	(169)
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	584	941	(357)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	330	(95)	425
Resultado Financeiro Líquido - Lei 6.404/76	4.020	(4.023)	8.043

- **Efeito positivo na participação dos acionistas não controladores (R\$ 4.076 milhões), devido à redução no resultado das SPE's (R\$ 2.718 milhões), decorrente do efeito cambial em suas dívidas, e redução no resultado de empresas controladas (R\$ 1.358 milhões).**
- **Aumento no resultado de investimentos (R\$ 66 milhões), efeito da variação cambial sobre a conversão das Demonstrações Contábeis das subsidiárias no exterior (R\$ 1.315 milhões), reflexo da apreciação do dólar no ano (32%) e ganho por mudança de participação, devido à reestruturação societária da Quattor Participações (R\$ 409 milhões), compensados pelo desempenho das participações no setor petroquímico (R\$ 878 milhões) e amortização de ágio (R\$ 273 milhões).**

Destacamos os principais fatores que contribuíram para a variação trimestral do Lucro Operacional:

R\$ MILHÕES	
CONSOLIDADO - LEI 6404/76	4T08 x 3T08
Resultado Operacional (anterior)	13.211
Efeito dos preços	(6.479)*
Operações de trading	(964)
Importação de petróleo, derivados e gás	1.427
Participação governamental	865
Perda com desvalorização dos estoques	(1.089)
Perda na recuperação de ativos	(925)
Baixa de poços secos	(202)
Provisão p/ abandono de área	(56)
Outros	(748)
Resultado Operacional (atual)	5.040

* O resultado líquido obtido com as operações de proteção da comercialização de commodities gerou uma variação positiva de R\$447 milhões em relação ao trimestre anterior, e está classificado no resultado financeiro.

A seguir detalhamos o comportamento dos diversos componentes do Lucro Líquido Consolidado:

- **Redução do lucro bruto em R\$ 5.212 milhões:**

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação		
	4T-2008 x 3T-2008		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	(2.096)	1.346	(750)
- efeito dos preços	(991)	-	(991)
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	2.747	(1.272)	1.475
- efeito dos preços de exportações	(5.488)	-	(5.488)
. Redução dos Gastos: (*)	-	2.091	2.091
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	(11)	(59)	(70)
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	(2.786)	1.822	(964)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	(3.440)	3.178	(262)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	9.338	(9.494)	(156)
. Outros	(1.471)	1.374	(97)
	(4.198)	(1.014)	(5.212)
(*) Composição da variação dos gastos:	Valor		
- importação de petróleo, gás e derivados ⁽¹⁾	1.427		
- participações governamentais no país	865		
- produtos não petrolíferos, incluindo álcoois, biodiesel e outros	210		
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²⁾	(10)		
- materiais, serviços e depreciação	38		
- salários, vantagens e encargos	(202)		
- geração e compra de energia para comercialização	(29)		
- serviços de terceiros	(208)		
	2.091		

(1) A redução reflete o comportamento de menores cotações internacionais de petróleo e seus derivados, bem como do menor volume de diesel importado, que no 3T-2008 teve seu pico devido ao plantio da safra de grãos.

(2) Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos nos dois últimos trimestres:

	4T-2008	3T-2008	Variação
(A) Retenção de custos nos estoques do trimestre corrente	(1.856)	863	(2.719)
(B) Realização de custos retida nos estoques do trimestre anterior	(863)	(1.050)	187
(C) = (A) + (B) Efeito Líquido no CPV	(2.719)	(187)	(2.532)

() Aumento do CPV / Redução dos estoques

- **Aumento (R\$ 2.959 milhões) nas seguintes despesas operacionais:**

- ✓ Vendas (R\$ 614 milhões), devido aos gastos com frete, decorrentes do aumento no volume de exportações, provisões e baixas de títulos incobráveis e reajustes salariais e benefícios compreendidos em acordo coletivo;
- ✓ Custos exploratórios (R\$ 593 milhões), com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica (R\$ 202 milhões), geologia e geofísica (R\$ 175 milhões) e aumento na provisão para abandono de poços (R\$ 56 milhões);
- ✓ Provisão para perda no valor recuperável de ativos de Exploração e Produção (R\$ 925 milhões), registrada no último trimestre;
- ✓ Tributárias (R\$ 285 milhões), devido, principalmente, ao aumento das despesas com IOF, aos maiores pagamentos de impostos sobre dividendos recebidos e capitalização de mútuo e aumento de impostos na Nigéria;
- ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 247 milhões), decorrentes de reajustes salariais e benefícios compreendidos em acordo coletivo, compensado pelo ajuste a valor de mercado de estoques de petróleo e derivados de controladas no exterior.

- **Aumento no resultado financeiro (R\$ 538 milhões), reflexo dos ganhos com hedge comercial baseado nas oscilações do preço do petróleo e ganhos em aplicações em títulos e valores mobiliários, conforme discriminado a seguir:**

	4T-2008	3T/2008	R\$ milhões Variação
Efeito Cambial sobre Endividamento Líquido	(1.230)	44	(1.274)
Variação Monetária s/financiamentos	(64)	(114)	50
Despesas Financeiras Líquidas	(1.104)	(763)	(341)
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(2.398)	(833)	(1.565)
Variação Cambial s/ Utilização de Recursos no Exterior via Controladas	4.370	3.452	918
Hedge sobre operações comerciais e financeiras			
Comercial	603	156	447
Financeiro	(4)	(11)	7
Total Hedge	599	145	454
Títulos e Valores Mobiliários	137	(58)	195
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	451	69	382
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	224	70	154
Resultado Financeiro Líquido - Lei 6.404/76	3.383	2.845	538

- **Redução no resultado de participação em investimentos (R\$ 967 milhões), decorrente, principalmente, dos resultados do setor petroquímico e amortização do ágio do investimento em Pasadena (R\$ 719 milhões), além do ganho cambial sobre os patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior.**
- **Efeito positivo na participação dos acionistas não controladores (R\$ 1.089 milhões), devido à redução no resultado das SPE's (R\$ 1.823 milhões), decorrente do efeito cambial em suas dívidas, e redução no resultado de empresas controladas (R\$ 332 milhões).**
- **Redução do Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ 3.511 milhões), pelo benefício fiscal decorrente do provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio.**

Indicadores Físicos ^(*)

4º Trimestre				Exercício			
3T-2008	2008	2007	Δ %		2008	2007	Δ %
Exploração & Produção - Mil Barris/dia							
Produção Nacional							
1.883	1.865	1.782	5	Petróleo e LGN	1.855	1.792	4
330	330	277	19	Gás Natural ⁽¹⁾	321	273	18
2.213	2.195	2.059	7	Total	2.176	2.065	5
Produção Internacional Consolidada							
110	121	111	9	Petróleo e LGN	111	112	(1)
100	98	101	(3)	Gás Natural ⁽¹⁾	99	108	(8)
210	219	212	3	Total	210	220	(5)
14	14	14	-	Produção Internacional não Consolidada ⁽²⁾	14	16	(13)
224	233	226	3	Produção Total Internacional	224	236	(5)
2.437	2.428	2.285	6	Produção total	2.400	2.301	4

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

423	276	400	(31)	Importação de petróleo	373	390	(4)
270	123	136	(10)	Importação de derivados	197	148	33
693	399	536	(26)	Importação de petróleo e derivados	570	538	6
457	559	322	74	Exportação de petróleo	439	353	24
200	231	253	(9)	Exportação de derivados	234	262	(11)
657	790	575	37	Exportação de petróleo e derivados ⁽³⁾	673	615	9
(36)	391	39	903	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	103	77	34
213	182	199	(9)	Importação de gás e outros	197	171	15
3 ⁽³⁾	1 ⁽³⁾	2	(50)	Exportação outros	3 ⁽³⁾	3	-
2.006	1.917	2.033	(6)	Produção de derivados	1.970	2.046	(4)
1.821	1.708	1.795	(5)	• Brasil	1.787	1.795	-
185	209	238	(12)	• Internacional	183	251	(27)
2.223	2.223	2.167	3	Capacidade instalada de processamento primário	2.223	2.167	3
1.942	1.942	1.986	(2)	• Brasil ⁽⁴⁾	1.942	1.986	(2)
281	281	181	55	• Internacional	281	181	55
Utilização (%) da capacidade nominal							
93	87	90	(3)	• Brasil	91	90	1
63	64	93	(29)	• Internacional	61	85	(24)
76	78	78	-	Participação do óleo nacional na carga processada %	78	78	-

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

792	745	742	0	Diesel	748	705	6
323	329	306	8	Gasolina	313	300	4
103	90	112	(20)	Óleo combustível	97	106	(8)
141	143	169	(15)	Nafta	151	166	(9)
224	211	206	2	GLP	213	206	3
75	74	72	3	QAV	75	70	7
132	191	169	13	Outros	151	172	(12)
1.790	1.783	1.776	-	Total derivados	1.748	1.725	1
97	37	81	(54)	Alcoóis, Nitrogenados, Biodiesel e outros	86	62	39
328	302	272	11	Gás natural	312	248	26
2.215	2.122	2.129	-	Total mercado interno	2.146	2.035	5
660	791	577	37	Exportação	676	618	9
580	440	480	(8)	Vendas Internacionais	552	586	(6)
1.240	1.231	1.057	16	Total mercado externo	1.228	1.204	2
3.455	3.353	3.186	5	Total geral	3.374	3.239	4

(*) Não revisado.

Indicadores de Preços e Custos (*)

4º Trimestre				Exercício			
3T-2008	2008	2007	Δ%		2008	2007	Δ%
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos							
187,02	176,48	158,98	11	Mercado Interno (R\$/bbl)	176,41	155,45	13
Preço médio de venda - US\$ por bbl							
Brasil							
100,58	47,95	76,75	(38)	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁵⁾	81,55	61,57	32
51,01	34,76	34,67	-	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	40,15	35,14	14
Internacional							
68,74	47,37	59,42	(20)	Petróleo (US\$/bbl)	63,16	50,46	25
15,67	17,81	17,45	2	Gás Natural (US\$/bbl)	17,06	16,10	6

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia.

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):							
• Brasil							
10,21	8,24	8,60	(4)	•• sem participação governamental	9,26	7,70	20
30,27	18,11	23,16	(22)	•• com participação governamental	26,08	19,39	35
5,12 ⁽⁷⁾	5,36	4,41	22	• Internacional	4,73	4,17	13
Custo de refino							
3,46	2,33	3,60	(35)	• Brasil	3,24	2,85	14
6,40 ⁽⁸⁾	3,70	3,04	22	• Internacional	5,34	2,96	80
853	589	794	(26)	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora	2.792	2.517	11

Custos - R\$/barril

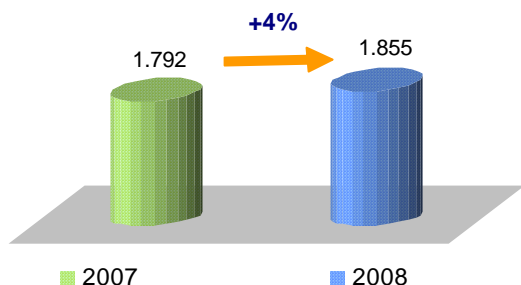
Custo de extração de petróleo (lifting cost):							
• Brasil							
17,61	19,09	15,22	25	•• sem participação governamental	17,08	14,88	15
54,40	41,48	40,98	1	•• com participação governamental	47,61	37,03	29
Custo de refino							
5,94	5,65	6,36	(11)	• Brasil	5,93	5,49	8

(7) Revisões feitas no *lifting cost* da Unidade EUA em virtude da passagem dos furacões Ike e Gustav.

(8) Revisões feitas nos custos da Refinaria do Japão.

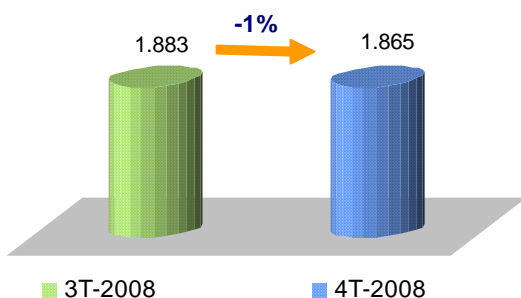
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



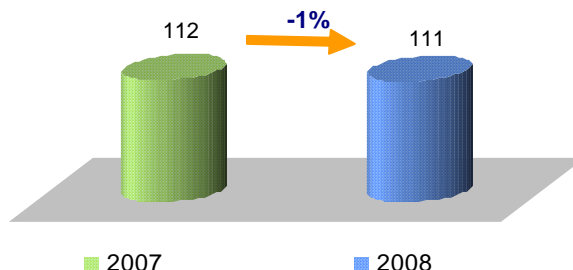
O aumento na produção da plataforma FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) e a entrada das novas plataformas no 4T-2007, Cidade de Vitória (Golfinho), P-52 (Roncador) e P-54 (Roncador), superaram o declínio natural dos campos maduros.

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



O acréscimo na produção dos novos sistemas, principalmente, P-52 e P-54 (Roncador), e o início das operações da P-53 (Marlim Leste) foram compensados pelo declínio natural dos campos maduros e pela redução na produção de algumas unidades, decorrente de paradas operacionais.

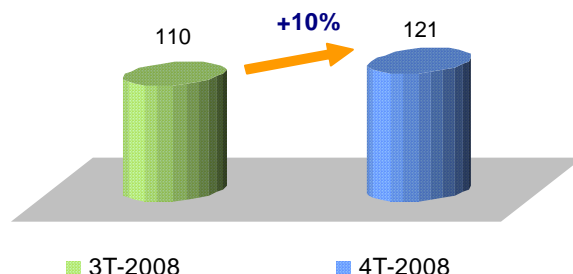
Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



A produção internacional de óleo e LGN, das empresas consolidadas, reduziu devido à queda de pressão dos reservatórios nos EUA, associada à redução na Argentina, Angola e Colômbia pelo declínio dos campos maduros, atenuada pelo início da produção em 29 de julho de 2008 na Nigéria.

A produção de gás, das empresas consolidadas reduziu 8%, devido à queda de pressão dos reservatórios nos EUA.

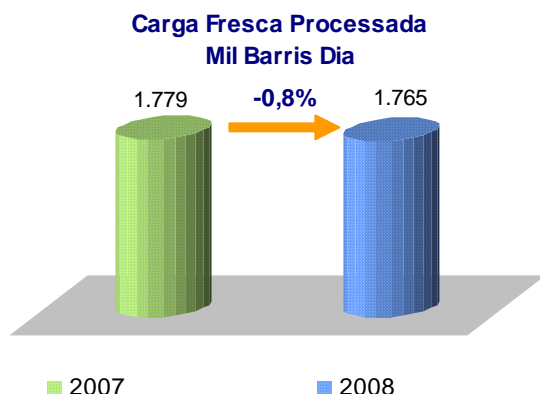
Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



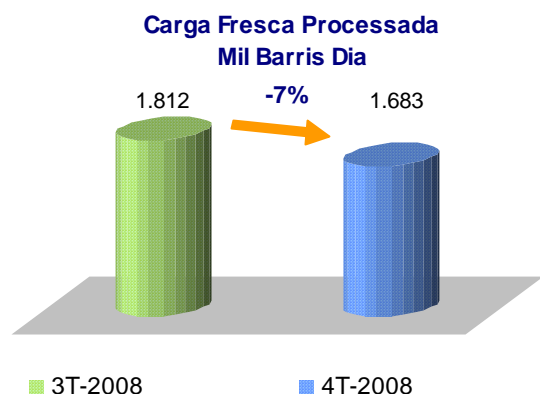
A produção internacional de óleo e LGN, das empresas consolidadas, aumentou pelo início da produção da Nigéria em 29 de julho de 2008, associado ao incremento da vazão de seus poços no 4T-2008.

A produção de gás, das empresas consolidadas, reduziu 2% devido à menor importação de gás da Bolívia pelo Brasil em dez/2008, associada à passagem dos furacões Ike e Gustav nos EUA em setembro de 2008.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



A redução decorre do maior nível de paradas programadas nas unidades de destilação.



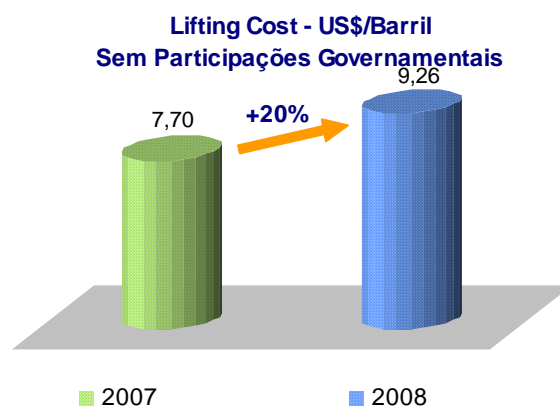
Redução devido à parada programada da unidade de destilação da REVAP.

A carga processada pelas refinarias no exterior reduziu 8%, devido às paradas programadas nas refinarias da Argentina e EUA, associado a parada para reparos na Unidade de FCC (craqueamento catalítico) nos EUA, além da passagem do furacão Ike em setembro/08, atenuada pela produção da refinaria do Japão adquirida em abril/2008.

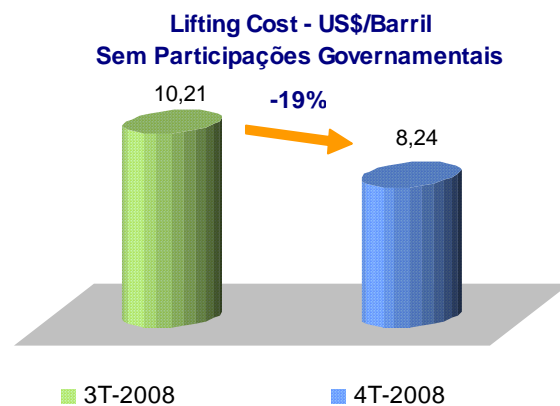
No 4T-2008 a carga processada pelas refinarias no exterior aumentou 6%, devido ao retorno à normalidade das operações em Pasadena (EUA), após passagem do furacão Ike e finalização dos reparos na unidade de craqueamento catalítico – FCC.

Custos

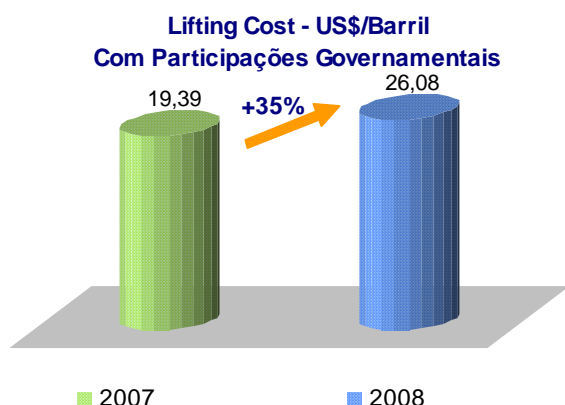
Lifting Cost (US\$/barril)



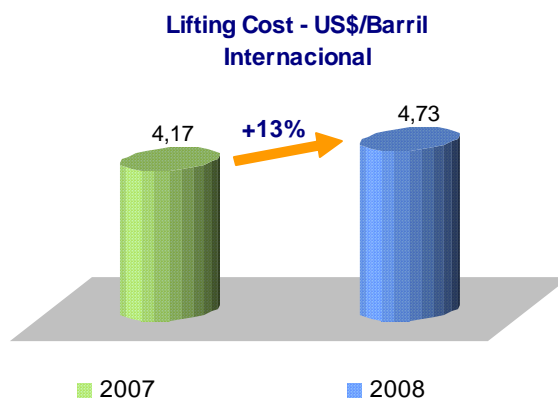
Descontando os efeitos da apreciação do Real, o indicador aumentou 16%, devido ao maior número de intervenções em poços e de paradas programadas de unidades produtivas, aos maiores gastos com pessoal vinculados aos Acordos Coletivos 2007/2008 e 2008/2009 e ao aumento da força de trabalho, associados aos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção, os quais tenderão a reduzir com o aumento gradativo da produção.



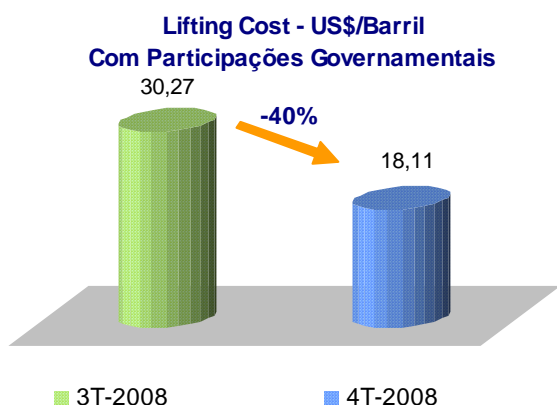
Descontando os efeitos da depreciação do real, o *lifting cost* unitário diminuiu 3%, ocasionado pelos maiores gastos incorridos no 3T-2008, em função do aumento de intervenções e manutenções nos campos de Marlim, Roncador, Marlim Sul e Jubarte.



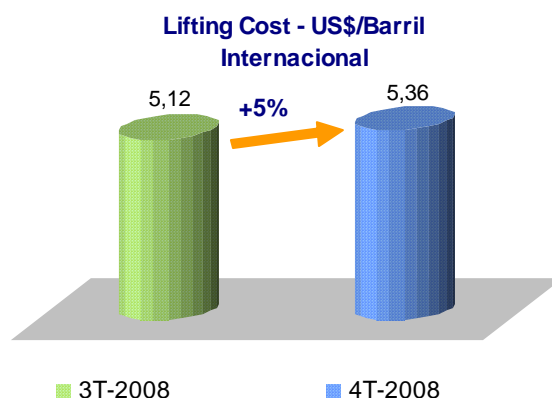
A alta acumulada do preço médio de referência do petróleo nacional, baseada nas cotações internacionais, e o aumento das alíquotas tributáveis dos campos de Roncador e Espadarte, pela produção dos novos sistemas FPSO-Cidade do Rio de Janeiro, P-52 e P-54, motivaram o acréscimo no indicador.



O *lifting cost* unitário internacional aumentou devido ao reajuste dos preços nos serviços de terceiros e pelo acréscimo salarial ocorrido na Argentina, associado ao reajuste nos serviços de manutenção e vigilância ocorridos na Colômbia. Este aumento foi atenuado pela redução nos serviços de transportes nos Estados Unidos.

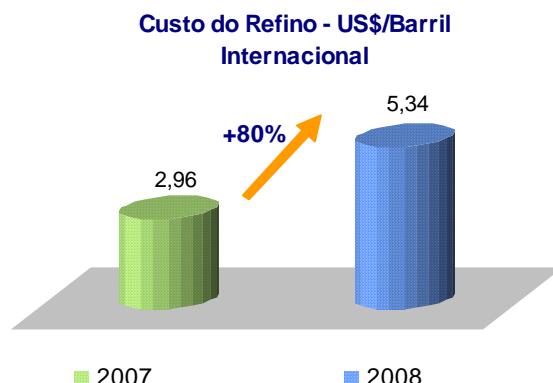
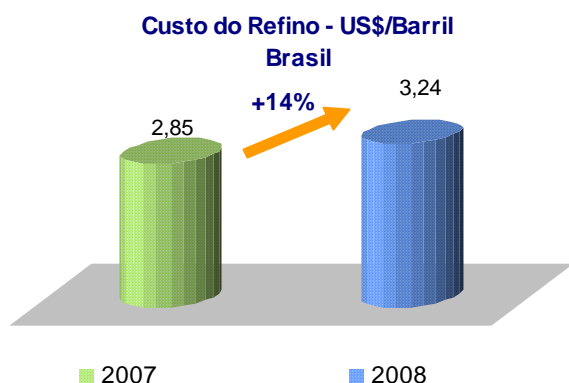


O decréscimo dos preços médios de referência do petróleo nacional, reflexo do declínio acentuado nas cotações internacionais, ocasionou a redução no indicador, compensado parcialmente pela elevação da alíquota tributável, principalmente no campo de Roncador, pelos maiores volumes produzidos nas novas plataformas instaladas.



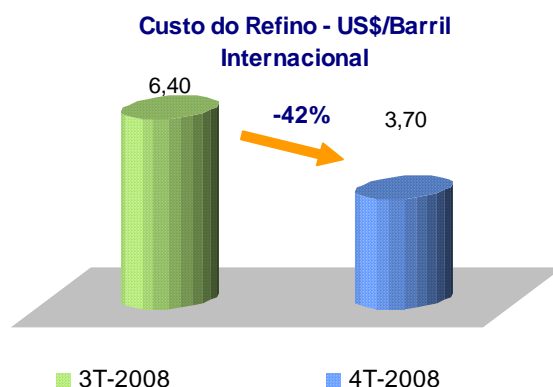
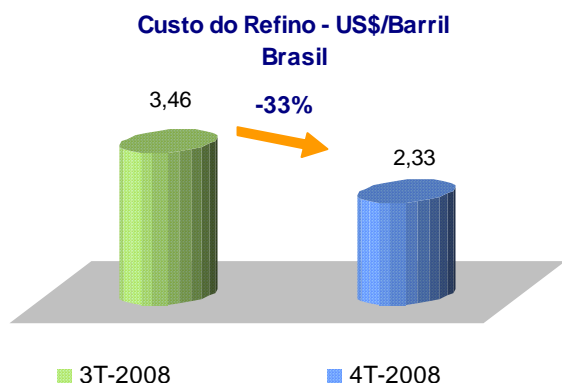
O aumento deve-se à maior atividade de *workover* (reparo de poços) e *pulling* (serviço para substituição de coluna/equipamento de fundo) e reajuste ocorrido nos serviços na Argentina, associado ao aumento na Bolívia, em função dos serviços de recuperação de ferramentas em poços neste trimestre. Este aumento foi atenuado pelo incremento da produção.

Custo do Refino (US\$/Barril)



Descontando os efeitos da apreciação do Real, o indicador aumentou 8%, em função dos maiores gastos com pessoal, vinculados aos Acordos Coletivos 2007/2008 e 2008/2009, maior atividade de paradas programadas em unidades de conversão e qualidade, decorrentes da maior complexidade do parque de refino, e dos maiores gastos com o consumo de energia elétrica, devido à majoração dos preços praticados no mercado.

Maiores gastos nos EUA, em função da parada programada na refinaria de Pasadena, problemas técnicos na unidade de craqueamento catalítico (FCC), associados a menor carga processada em 2008.



Descontando os efeitos da depreciação do Real, o custo do refino reduziu 6%, reflexo dos menores gastos de serviços técnicos e menor consumo de materiais em manutenção.

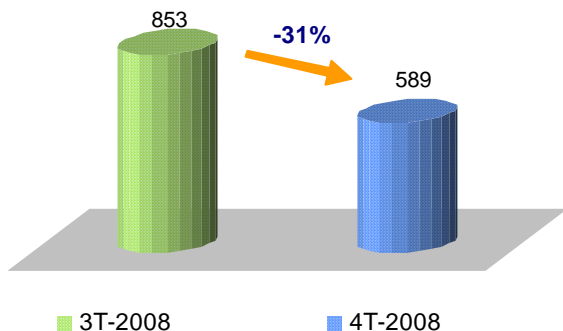
Menores custos nos EUA, em função da finalização dos reparos na refinaria de Pasadena após passagem do furacão Ike e retorno à normalidade na Unidade FCC, associado à maior carga processada no 4T- 2008.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)



A variação reflete o crescimento e o aumento da complexidade das operações da Companhia. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *overhead* corporativo aumentou 5% em relação ao ano anterior, devido aos maiores gastos com serviços vinculados a processamento de dados, serviços técnicos especializados e apoio administrativo, aluguéis de imóveis, além do incremento nos gastos com pessoal vinculado aos Acordos Coletivos 2007/2008 e 2008/2009.

Overhead Corporativo US\$ Milhões



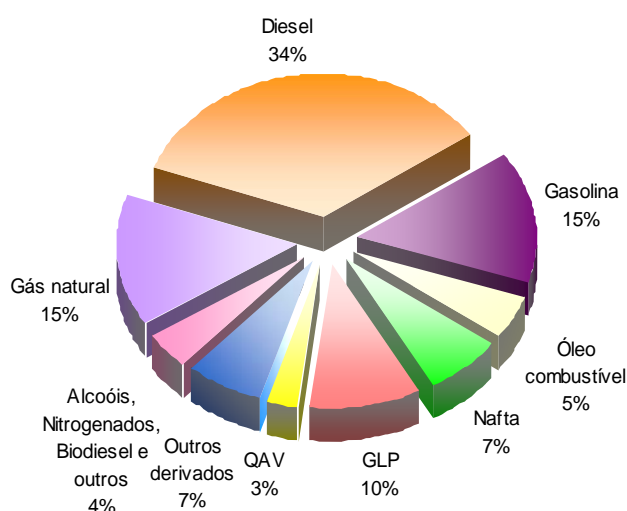
O indicador reduziu 5%, já descontados os efeitos da depreciação do Real, em função dos menores gastos com serviços técnicos especializados, processamento de dados, publicidade e propaganda e patrocínios.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi 5% superior ao do exercício de 2007, com destaque para o diesel, a gasolina, o QAV e gás natural. O aumento de 6% nas vendas de diesel reflete o aumento do PIB, o funcionamento de térmicas emergenciais a diesel, o investimento em obras de infra-estrutura, mineração e construção civil, além da redução da produção e importação de outros *players*. O aumento de 4% nas vendas de gasolina foi influenciado pelo aumento no consumo das famílias e pela menor participação de outros *players*. O aumento de 7% nas vendas de QAV é decorrente do crescimento do PIB, da expansão do turismo e da entrada de novas aeronaves e novas rotas, aumentando a oferta de vôos. O aumento de 26% nas vendas de gás natural decorre da maior oferta de gás importado e nacional (plataformas P-52, P-54 e Piranema).

As vendas internacionais foram 6% inferiores em relação a 2007, devido a paradas na refinaria de Pasadena, da venda das refinarias da Bolívia em 2007, redução da produção nos EUA (perda de pressão em Cottonwood e furacão Ike) e Argentina (campos maduros) e redução dos volumes vendidos de óleo e gás na Bolívia com os novos contratos de operação, atenuados pela consolidação das vendas da Refinaria do Japão, a partir do 2T-2008 e pelo início da produção na Nigéria, no 3T-2008.

Volume de Vendas Mercado Interno - 2008 (2.146 mil barris/dia)



RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾

4º Trimestre				Exercício			
3T-2008	2008	2007	Δ %		2008	2007	Δ %
10.691	4.984	8.072	(38)	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	36.661	26.828	37
(1.969)	(1.445)	299	(583)	ABASTECIMENTO	(4.032)	5.985	(167)
(98)	(25)	(486)	(95)	GÁS & ENERGIA	(282)	(1.381)	(80)
308	301	105	187	DISTRIBUIÇÃO	1.233	777	59
79	(2.083)	(940)	122	INTERNACIONAL ⁽²⁾	(1.661)	(1.023)	62
1.524	4.124	(1.361)	(403)	CORPORATIVO	1.588	(8.213)	(119)
317	1.499	(636)	(336)	ELIMINAÇÕES	408	(1.461)	(128)
10.852	7.355	5.053	46	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	33.915	21.512	58

⁽¹⁾ Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 19 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 29.

⁽²⁾ Na área de negócio Internacional a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

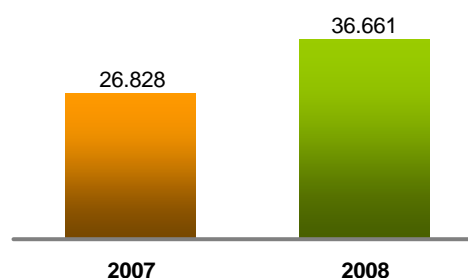
b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

Resultado Segmento E&P

(R\$ milhões)



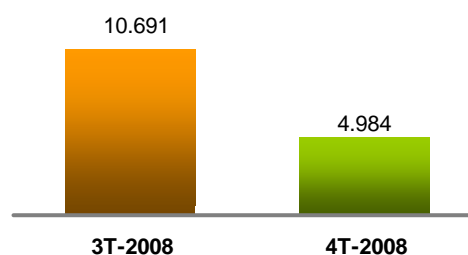
A elevação no resultado decorreu dos maiores preços médios do petróleo nacional e do aumento de 4% na produção diária de óleo e LGN.

Parte destes efeitos foi compensada pela elevação dos gastos com participações governamentais, com perda estimada na recuperação de ativos – em função da redução na cotação do petróleo ao final do exercício, que afetou as projeções futuras – e com custos exploratórios, decorrentes, principalmente, de baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 10,95/bbl em 2007, para US\$ 15,44/bbl em 2008.

Resultado Segmento E&P

(R\$ milhões)

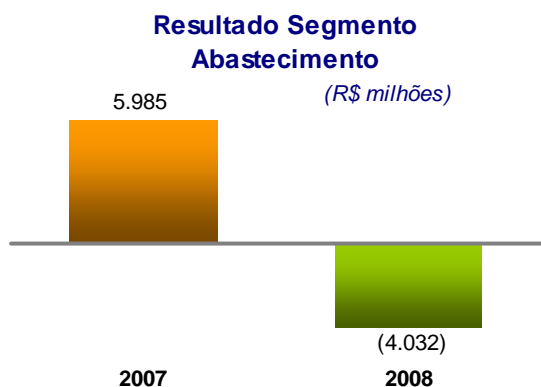


A redução no resultado refletiu a mudança no patamar de preços do petróleo, assim como:

- Maiores custos exploratórios com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica, com provisão para abandono de área e com geologia e geofísica;
- Perda estimada na recuperação de ativos.

Parte destes fatores foi compensada pelo incremento de 5% no volume vendido/transferido de óleo e LGN e pela redução do *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a

cotação média do Brent, de US\$ 14,20/bbl no 3T-2008 para US\$ 6,96/bbl no 4T-2008, assim como pelas reduções dos gastos com participações governamentais e das despesas decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho (2008/2009).

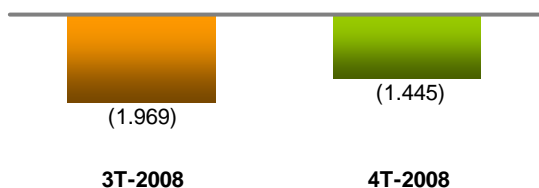


A redução no resultado decorreu da elevação dos custos de aquisição/transferência de petróleo e de importação de derivados, juntamente com os seguintes fatores:

- Maiores gastos com frete – em função do maior volume vendido;
- Perdas nos investimentos em petroquímicas, refletindo a desvalorização do Real frente ao Dólar no endividamento e o incremento no custo de aquisição da nafta;
- Perda com desvalorização dos estoques.

Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento no preço médio de realização dos derivados nos mercados interno e externo, e pelo ganho por mudança de participação devido à reestruturação societária da Quattor.

Resultado Segmento Abastecimento
(R\$ milhões)

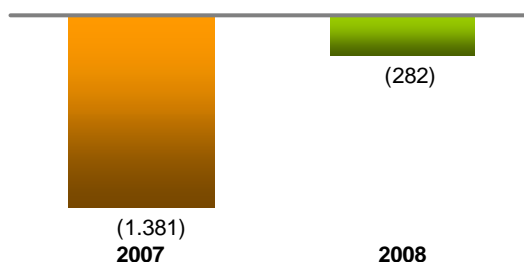


O resultado decorreu dos menores custos em função da redução na cotação do petróleo, apesar da realização de estoques formados a custos médios maiores no trimestre anterior, e pela manutenção dos preços médios de realização, no mercado interno, da gasolina e do diesel, apesar do decréscimo nos preços dos demais produtos.

Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:

- Aumento da provisão para redução ao valor de mercado dos estoques;
- Aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas, em decorrência dos maiores gastos com frete nas exportações e operações de trading;
- Redução dos resultados com participação em investimentos, refletindo a desvalorização do Real frente ao Dólar no endividamento das investidas do setor petroquímico.

Resultado Segmento Gás & Energia
(R\$ milhões)

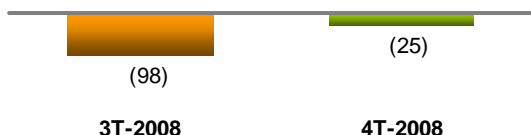


O melhor resultado decorreu do aumento nas margens de comercialização de gás natural e energia elétrica – influenciado por melhores preços de realização – e pelo acréscimo nos volumes de venda de energia elétrica e de gás natural.

Parte desses efeitos foi compensada pela provisão para redução ao valor de mercado dos estoques de gás natural liquefeito (GNL).

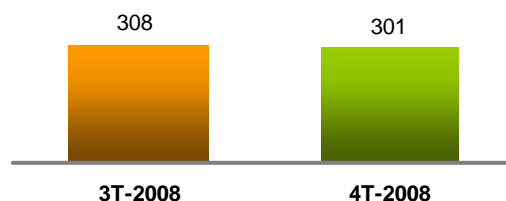
**Resultado Segmento
Gás & Energia**

(R\$ milhões)



**Resultado Segmento
Distribuição**

(R\$ milhões)



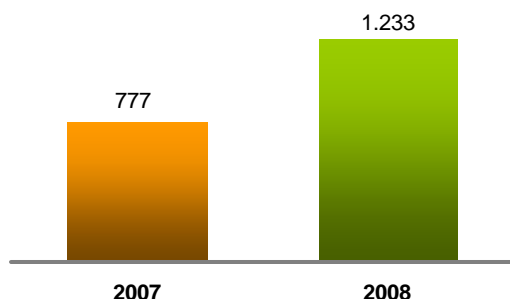
O efeito negativo decorrente da redução das margens de comercialização do gás natural – em função dos maiores custos de importação – e da diminuição dos volumes comercializados de gás natural foi superado pela redução das despesas – com pesquisa e desenvolvimento, com participação dos empregados e com a reversão de baixas de títulos incobráveis – e pelo melhor resultado com participação em investimentos.

O melhor resultado com participação em subsidiárias – relacionado a ALVO Distribuidora – e a redução das despesas com contingências judiciais compensaram a diminuição das margens de comercialização, gerada pela redução dos preços médios de realização.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 34,7% no 4T-2008, enquanto no 3T-2008 foi de 34,8%.

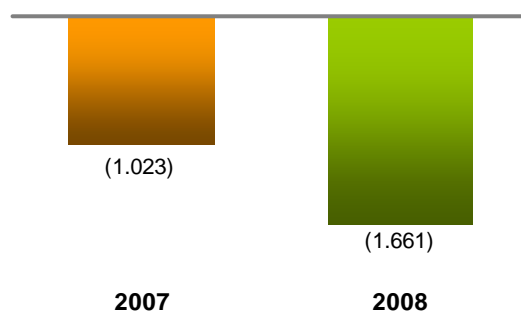
**Resultado Segmento
Distribuição**

(R\$ milhões)



**Resultado Segmento
Internacional**

(R\$ milhões)



O acréscimo no resultado foi gerado pelo aumento de 10% no volume de vendas e pela redução das despesas operacionais – refletindo, principalmente, a extinção da CPMF e a revisão dos valores envolvidos em processos judiciais, ocorrida em 2007.

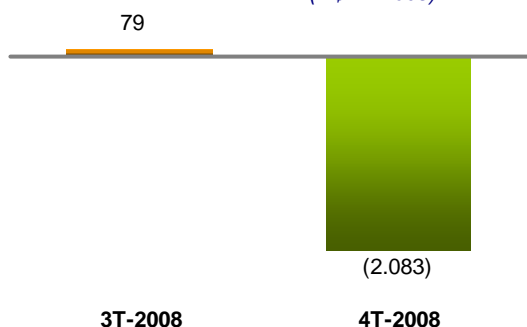
O aumento do volume de vendas contribuiu para a elevação da participação no mercado de distribuição de combustíveis, de 34,3% em 2007, para 34,9% em 2008.

Os principais eventos que influenciaram a redução do resultado de 2008 foram: as perdas com desvalorização dos estoques nos EUA, Japão e Argentina, em função da mudança de patamar dos preços do petróleo e derivados, a partir de setembro/2008 (R\$ 699 milhões), a provisão com litígio de *royalties* de R\$ 220 milhões, a perda pela devolução do bloco 31 no Equador (R\$ 178 milhões), a amortização total do ágio apurado na aquisição da refinaria de Pasadena (EUA) de R\$ 374 milhões e os ganhos apurados em 2007, pela venda das refinarias da Bolívia e empresas na Argentina (R\$ 111 milhões). Essa redução foi compensada, em parte, pelo incremento no lucro bruto de R\$ 1.002 milhões, devido ao efeito

do aumento de 32 % do dólar norte-americano frente ao real.

Resultado Segmento Internacional

(R\$ milhões)

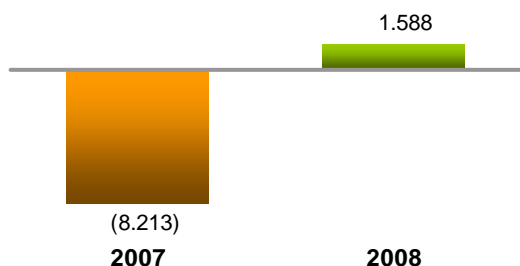


A redução do preço do petróleo e derivados no mercado internacional acarretou uma redução do lucro bruto de R\$ 346 milhões, além da constituição de perda com desvalorização dos estoques, nos EUA, Japão e Argentina (R\$ 507 milhões).

Também contribuíram para o resultado do 4T-2008: o aumento das despesas exploratórias (R\$ 711 milhões), destacando-se a perda estimada pela redução do valor recuperável dos ativos (R\$ 300 milhões) e baixa de poços (R\$ 145 milhões) nos EUA, a amortização total do ágio na aquisição da refinaria de Pasadena (EUA) de R\$ 374 milhões - e a perda pela devolução do bloco 31 no Equador (R\$ 178 milhões).

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



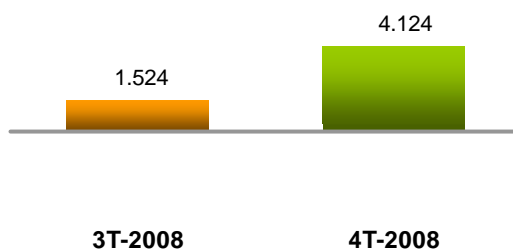
A redução no resultado negativo foi decorrente dos seguintes fatores:

- Redução nas despesas financeiras líquidas (R\$ 8.043 milhões), conforme pág. 8;

- Reversão do resultado com acionistas não controladores, refletindo a desvalorização do Real frente ao Dólar no endividamento das Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas – onde a Petrobras e suas Subsidiárias não possuem participação integral;
- Menores despesas com plano de pensão e saúde (R\$ 1.196 milhões) em decorrência da repactuação do regulamento do Plano Petros ocorrida em 2007;
- Diminuição das despesas tributárias em função da extinção da CPMF, compensado parcialmente pelo aumento do IOF.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



O aumento do resultado decorre dos seguintes fatores:

- Melhor resultado financeiro líquido (R\$ 538 milhões), conforme pág. 10;
- Reconhecimento dos juros sobre capital próprio, que gerou um benefício fiscal no valor de R\$ 2.386 milhões.

Parte desses efeitos foi compensada pela diminuição do resultado com participação em investimentos.

Endividamento Consolidado

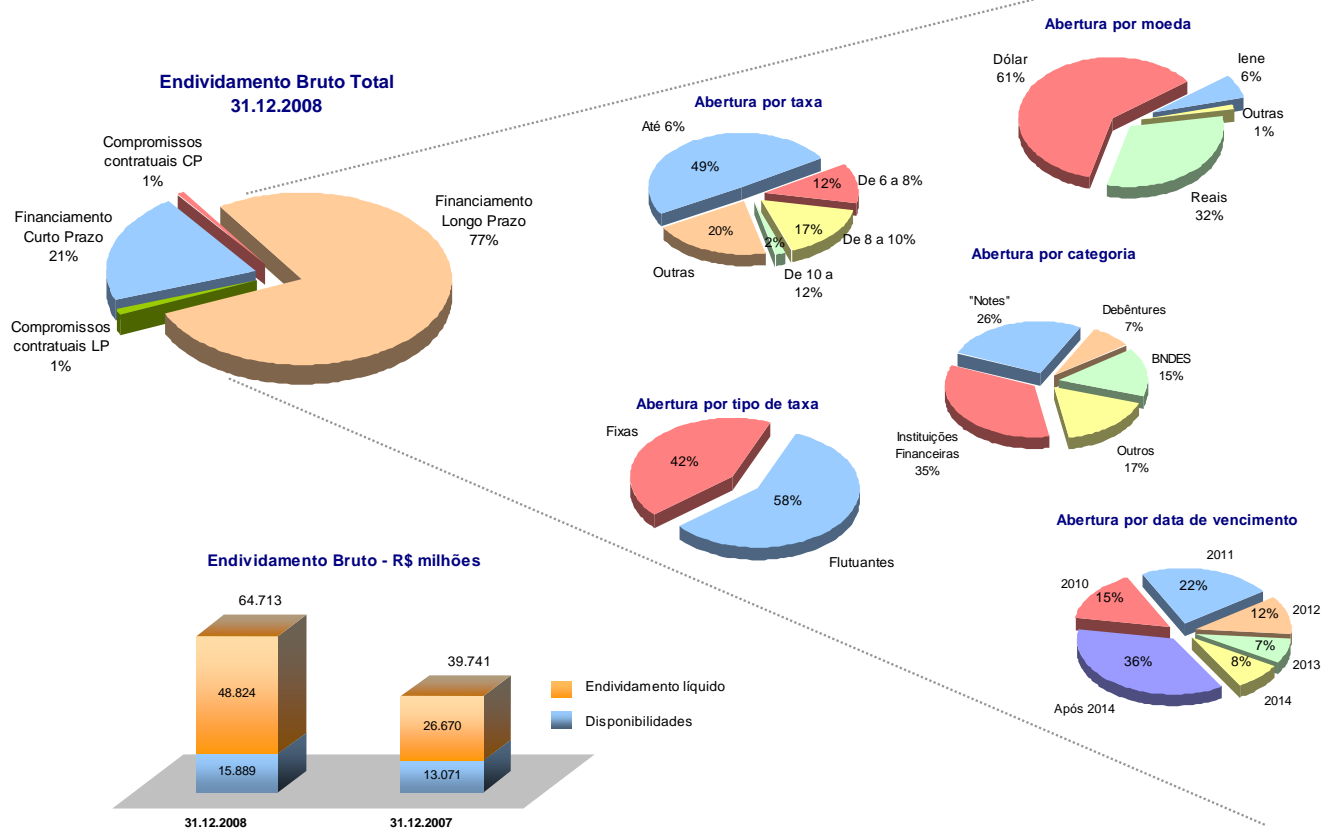
	R\$ milhões		
	31.12.2008 Lei 11.638	31.12.2007	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	13.859	8.960	55
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	50.854	30.781	65
Total	64.713	39.741	63
Disponibilidades	15.889	13.071	22
Endividamento líquido ⁽²⁾	48.824	26.670	83
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	26%	19%	7
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	277.665	219.590	26
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	50%	48%	2

- (1) Inclui compromissos contratuais com transferência de benefícios, risco e controle de bens.
- (2) Endividamento Total – Disponibilidades.
- (3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

	US\$ milhões		
	31.12.2008 Lei 11.638	31.12.2007	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	5.930	5.058	17
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	21.760	17.378	25
Total	27.691	22.436	23

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 83% em relação a 2007, em decorrência da depreciação do Real no período, além de captações nos mercados interno e externo.

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,53 em 31.12.2007 para 0,85 em 31.12.2008. A estrutura de capital está representada por 50% de participação de capitais de terceiros, um aumento de 2 pontos percentuais se comparada a 31.12.2007.



Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 31.12.2008, os investimentos totais alcançaram R\$ 53.349 milhões, representando um aumento de 18% sobre os recursos aplicados em 31.12.2007.

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2008	%	2007	%	Δ%
• Investimentos Diretos	46.526	87	38.785	86	20
Exploração e produção	24.662	46	18.418	41	34
Abastecimento	10.111	19	9.632	21	5
Gás e Energia	3.821	7	1.616	3	136
Internacional	6.133	12	6.574	15	(7)
Distribuição	558	1	1.670	4	(67)
Corporativo	1.241	2	875	2	42
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	5.645	11	5.902	13	(4)
• Empreendimentos em Negociação	1.178	2	598	1	97
Total de investimentos	53.349	100	45.285	100	18

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2008	%	2007	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	5.252	86	5.759	88	(9)
Abastecimento	448	7	451	7	(1)
Gás e Energia	250	4	161	2	55
Distribuição	41	1	72	1	(43)
Outros	142	2	131	2	8
Total de investimentos	6.133	100	6.574	100	(7)

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2008	%	2007	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Gasene	1.542	27	1.594	27	(3)
CDMPI	723	13	662	12	9
PDET Off Shore	378	6	661	11	(43)
Codajás	1.525	27	-	-	-
Mexilhão	651	12	487	8	34
Marlim Leste	502	9	894	15	(44)
Malhas	324	6	770	13	(58)
Amazônia	-	-	834	14	(100)
Total de investimentos	5.645	100	5.902	100	(4)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 108 concessões em parcerias. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 14.705 milhões, até o fim do exercício de 2009.

Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões			
	31.12.2008 Lei 11.638	31.12.2008	30.09.2008	31.12.2007
Circulante	63.575	64.695	64.885	53.374
Disponibilidades	15.889	15.889	10.776	13.071
Contas a receber	14.904	14.904	16.924	11.329
Estoques	19.977	20.290	25.977	17.599
Títulos e valores mobiliários	289	289	364	590
Impostos e taxas a recuperar	9.641	9.898	7.725	7.782
Outros	2.875	3.425	3.119	3.003
Não Circulante	228.589	229.819	207.060	177.854
Realizável a L. Prazo	21.255	20.989	22.310	22.023
Contas Petróleo e Álcool	810	810	805	798
Títulos e valores mobiliários	4.066	4.066	3.511	3.922
Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	10.238	9.918	10.072	8.333
Adiantamento - Plano de Pensão	-	-	1.385	1.297
Despesas Antecipadas	1.400	1.454	1.416	1.514
Contas a receber	1.327	1.327	2.043	2.902
Depósitos Judiciais e p/ Recursos	1.853	1.853	1.743	1.693
Outros	1.561	1.561	1.335	1.564
Investimentos	5.107	5.304	7.762	7.822
Imobilizado	190.754	192.053	168.178	139.941
Intangível	8.003	8.003	6.438	5.532
Diferido	3.470	3.470	2.372	2.536
Total do Ativo	292.164	294.514	271.945	231.228
PASSIVO	R\$ milhões			
	31.12.2008 Lei 11.638	31.12.2008	30.09.2008	31.12.2007
Circulante	62.557	62.993	52.348	47.555
Financiamentos	13.274	13.274	11.564	8.501
Fornecedores	17.028	18.010	17.421	13.791
Impostos e Contribuições Sociais	12.741	12.735	13.654	10.006
Projetos Estruturados	189	189	334	41
Plano de Pensão e Saúde	1.152	1.152	946	880
Dividendos	9.915	9.915	-	6.581
Sálarios, encargos e férias	2.016	2.016	2.282	1.689
Outros	6.242	5.702	6.147	6.066
Não Circulante	88.589	87.133	72.939	63.513
Financiamentos	50.049	50.049	35.479	29.807
Plano de Pensão	3.476	3.476	4.669	4.520
Plano de Saúde	10.297	10.297	10.099	9.272
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	13.100	12.592	11.911	10.353
Provisão p/abandono de poços	6.582	6.582	6.330	6.132
Receita Diferida	1.293	1.216	1.770	1.392
Outros	3.792	2.921	2.681	2.037
Participação dos Acionistas Não Controladores	2.653	6.030	6.209	6.306
Patrimônio Líquido	138.365	138.358	140.449	113.854
Capital realizado	78.967	78.967	78.967	52.644
Reservas/Lucro do Período	59.398	59.391	61.482	61.210
Total do Passivo	292.164	294.514	271.945	231.228

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões	
	Exercício	
	2008, após Lei 11.638	2007
Resultado do Período	32.988	21.512
(+) Ajustes	16.964	20.727
Depreciação e amortização	11.632	10.696
Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	4.033	(1.786)
Participação dos acionistas não controladores	(2.089)	1.743
Resultado de participações em investimentos relevantes	874	465
Variação cambial de ativo permanente	-	6.803
Imposto de renda e contribuições diferidos	4.770	477
Variação de estoques	(1.413)	(1.430)
Variação de contas a pagar	603	1.598
Variação de plano de pensão e saúde	1.546	2.791
Variação de impostos, taxas e contribuições	(3.642)	383
Baixa de poços secos	1.524	916
Perda na recuperação de ativos	2.658	446
Outros Ajustes	(3.532)	(2.375)
(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	49.952	42.239
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(53.425)	(45.233)
Investimentos em E&P	(26.008)	(20.405)
Investimentos em Refino e Transporte	(13.350)	(9.647)
Investimentos em Gás e Energia	(6.141)	(5.199)
Investimentos em Distribuição	(1.179)	(916)
Investimentos no Segmento Internacional	(5.440)	(5.238)
Títulos e Valores Mobiliários	(274)	(3.123)
Dividendos	232	71
Outros Investimentos	(1.265)	(776)
(=) Fluxo de Caixa Líquido	(3.473)	(2.994)
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	5.624	(11.422)
Financiamentos	11.837	(3.948)
Dividendos	(6.213)	(7.474)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	667	(342)
(=) Utilização de Caixa no Exercício	2.818	(14.758)
Caixa no Início do Exercício	13.071	27.829
Caixa no Final do Exercício	15.889	13.071

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

* Em 2008, com a adoção do novo critério de conversão, o efeito cambial sobre o ativo permanente das empresas sediadas no exterior são compensadas pelo ajuste acumulado de conversão, no patrimônio líquido, não afetando a demonstração do fluxo de caixa.

Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

	R\$ milhões	
	Exercício	
	2008, após Lei 11.638	2007
Receitas		
Vendas de produtos e serviços*	268.769	220.050
Receitas relativas à construção de ativos para uso	47.164	26.057
	<u>315.933</u>	<u>246.107</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais consumidos	(47.891)	(33.098)
Custo das mercadorias para revenda	(53.990)	(29.888)
Energia, serviços de terceiros e outros	(52.591)	(42.840)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(9.602)	(3.985)
Perda na recuperação de ativos	(2.658)	(481)
	<u>(166.732)</u>	<u>(110.292)</u>
Valor Adicionado Bruto	<u>149.201</u>	<u>135.815</u>
Retenções		
Depreciação e amortização	(11.632)	(10.696)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>137.569</u>	<u>125.119</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participações em investimentos relevantes	(116)	(367)
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	3.494	2.418
Amortização de ágios e deságios	(758)	(98)
Aluguéis e royalties e outros	1.294	562
	<u>3.914</u>	<u>2.515</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>141.483</u>	<u>127.634</u>
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e administradores		
Remuneração Direta		
Salários	9.104	7.041
Participações dos empregados nos lucros	1.345	1.012
Benefícios		
Vantagens	835	786
Planos de Saúde e de aposentadoria e pensão	2.642	4.817
FGTS	601	507
	<u>14.527</u>	<u>14.163</u>
Tributos		
Federais	57.457	46.509
Estaduais	22.339	22.993
Municipais	148	115
No exterior	5.169	4.302
	<u>85.113</u>	<u>73.919</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.891	7.386
Despesas de aluguéis e afretamentos	9.054	8.911
	<u>10.945</u>	<u>16.297</u>
Acionistas		
Juros sobre capital próprio	7.019	6.361
Dividendos	2.895	219
Participação dos acionistas não controladores	(2.089)	1.743
Lucros retidos	23.073	14.932
	<u>30.898</u>	<u>23.255</u>
Valor Adicionado Distribuído	<u>141.483</u>	<u>127.634</u>

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Receita Operacional Líquida	106.208	185.384	16.012	55.763	28.888	-	(160.072)	232.183
Intersegmentos	104.457	49.520	2.237	1.358	2.500	-	(160.072)	-
Terceiros	1.751	135.864	13.775	54.405	26.388	-	-	232.183
Custo dos Produtos Vendidos	(43.779)	(184.103)	(14.196)	(51.130)	(24.710)	-	160.419	(157.499)
Lucro Bruto	62.429	1.281	1.816	4.633	4.178	-	347	74.684
Despesas Operacionais	(5.432)	(6.518)	(2.341)	(2.803)	(5.059)	(7.201)	273	(29.081)
Vendas, Gerais e Administrativas	(801)	(5.245)	(972)	(2.816)	(2.068)	(3.497)	266	(15.133)
Tributárias	(110)	(114)	(68)	(22)	(311)	(276)	-	(901)
Custos Exploratórios p/ Extração de Petróleo	(2.551)	-	-	-	(1.103)	-	-	(3.654)
Perda na Recuperação de Ativos	(603)	-	-	-	(322)	-	-	(925)
Pesquisa e Desenvolvimento	(899)	(277)	(73)	(14)	(5)	(438)	-	(1.706)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.427)	-	(1.427)
Outras	(468)	(882)	(1.228)	49	(1.250)	(1.563)	7	(5.335)
Lucro (Prejuízo) Operacional	56.997	(5.237)	(525)	1.830	(881)	(7.201)	620	45.603
Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	4.022	-	4.022
Participação em Investimentos	-	(554)	18	77	(379)	439	-	(399)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação dos Acionistas Não Controladores	56.997	(5.791)	(507)	1.907	(1.260)	(2.740)	620	49.226
Imposto de Renda/Contribuição Social	(19.228)	1.876	193	(595)	(553)	2.220	(212)	(16.299)
Participação dos Acionistas Não Controladores	(663)	164	73	-	249	2.510	-	2.333
Participação de Empregados	(445)	(281)	(41)	(79)	(97)	(402)	-	(1.345)
Lucro Líquido (Prejuízo)	36.661	(4.032)	(282)	1.233	(1.661)	1.588	408	33.915

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2007

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Receita Operacional Líquida	81.093	133.150	9.866	45.078	19.390	-	(117.999)	170.578
Intersegmentos	76.591	36.576	2.109	729	1.994	-	(117.999)	-
Terceiros	4.502	96.574	7.757	44.349	17.396	-	-	170.578
Custo dos Produtos Vendidos	(34.935)	(118.921)	(9.044)	(40.829)	(16.214)	-	115.545	(104.398)
Lucro Bruto	46.158	14.229	822	4.249	3.176	-	(2.454)	66.180
Despesas Operacionais	(3.987)	(5.116)	(2.446)	(2.981)	(3.282)	(8.581)	239	(26.154)
Vendas, Gerais e Administrativas	(571)	(4.019)	(1.132)	(2.528)	(1.404)	(3.064)	230	(12.488)
Tributárias	(49)	(147)	(77)	(176)	(138)	(669)	-	(1.256)
Custos Exploratórios p/ Extração de Petróleo	(1.212)	-	-	-	(1.358)	-	-	(2.570)
Perda na Recuperação de Ativos	(45)	-	-	-	(401)	-	-	(446)
Pesquisa e Desenvolvimento	(868)	(333)	(183)	(12)	(3)	(313)	-	(1.712)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(2.495)	-	(2.495)
Outras	(1.242)	(617)	(1.054)	(265)	22	(2.040)	9	(5.187)
Lucro (Prejuízo) Operacional	42.171	9.113	(1.624)	1.268	(106)	(8.581)	(2.215)	40.026
Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(4.021)	-	(4.021)
Participação em Investimentos	-	196	156	(14)	(25)	(778)	-	(465)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação dos Acionistas Não Controladores	42.171	9.309	(1.468)	1.254	(131)	(13.380)	(2.215)	35.540
Imposto de Renda/Contribuição Social	(14.216)	(3.033)	562	(408)	(526)	5.594	754	(11.273)
Participação dos Acionistas Não Controladores	(764)	(15)	(447)	-	(310)	(207)	-	(1.743)
Participação de Empregados	(363)	(276)	(28)	(69)	(56)	(220)	-	(1.012)
Lucro Líquido (Prejuízo)	26.828	5.985	(1.381)	777	(1.023)	(8.213)	(1.461)	21.512

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada do EBITDA⁽¹⁾ por Área de Negócio - 2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Lucro Operacional ⁽²⁾	56.552	(5.518)	(566)	1.751	(978)	(7.603)	620	44.258
Depreciação/Amortização	6.222	2.445	802	355	1.758	448	-	12.030
Perda na Recuperação de Ativos	603	-	-	-	322	-	-	925
EBITDA⁽¹⁾	63.377	(3.073)	236	2.106	1.102	(7.155)	620	57.213

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da participação em investimentos, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização

(2) Ajustado com a inclusão da provisão para participação nos Lucros/Resultados dos empregados

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Perda com Desvalorização dos Estoques	-	(560)	(122)	-	(699)	-	-	(1.381)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(79)	(57)	(11)	(77)	-	(1.004)	-	(1.228)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(593)	-	-	-	-	(593)
Acordos Coletivos de Trabalho	(257)	(82)	(19)	-	(18)	(167)	-	(543)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(37)	(90)	(23)	(21)	(225)	(166)	-	(562)
Encargos e Multas Contratuais	-	-	(434)	-	-	-	-	(434)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(68)	(61)	(4)	-	-	(250)	-	(383)
Instalações e Equipamentos de Produção	(121)	(85)	-	-	-	-	-	(206)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(128)	-	-	(128)
Outros	94	53	(22)	147	(180)	24	7	123
	(468)	(882)	(1.228)	49	(1.250)	(1.563)	7	(5.335)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 2007

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(76)	(64)	-	(68)	-	(1.059)	-	(1.267)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(523)	-	-	-	-	(523)
Acordos Coletivos de Trabalho	(187)	(114)	(16)	(24)	(9)	(132)	-	(482)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(177)	(73)	-	(67)	(17)	(55)	-	(389)
Encargos e Multas Contratuais	-	-	(449)	-	-	-	-	(449)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(22)	(135)	(4)	-	(9)	(304)	-	(474)
Instalações e Equipamentos de Produção	(27)	(111)	-	-	-	-	-	(138)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(90)	-	-	(90)
Gastos c/Repactuação Plano Petros	(220)	(128)	(12)	(40)	(8)	(642)	-	(1.050)
Recuperação de Crédito de ICMS	-	101	-	-	-	-	-	101
Outros	(533)	(93)	(50)	(66)	155	152	9	(426)
	(1.242)	(617)	(1.054)	(265)	22	(2.040)	9	(5.187)

Demonstração dos Itens Extraordinários - 2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN.	CORP	ELIMIN	TOTAL	
Resultado Operacional por Segmento de Negócios	56.997	(5.237)	(525)	1.830	(881)	(7.201)	620	45.603
Itens Extraordinários:								
Encargos e Multas Contratuais	-	-	434	-	-	-	-	434
Provisão com Litígios de Royalties	-	-	-	-	220	-	-	220
Perda com Desvalorização dos Estoques	-	560	122	-	699	-	-	1.381
Perda na Recuperação de Ativos	602	-	-	-	323	-	-	925
Subtotal Itens Extraordinários	602	560	556	-	1.242	-	-	2.960
Resultado Operacional sem Efeito de Itens Extraordinários	57.599	(4.677)	31	1.830	361	(7.201)	620	48.563
Lucro Líquido (Prejuízo) por Segmento de Negócios	36.661	(4.032)	(282)	1.233	(1.661)	1.588	408	33.915
Itens Extraordinários	602	560	556	-	1.242	-	-	2.960
Efeito Tributário	-	-	148	-	-	-	-	148
Lucro Líquido sem Efeito de Itens Extraordinários	37.263	(3.472)	422	1.233	(419)	1.588	408	37.023

Demonstração dos Itens Extraordinários - 4T-2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN.	CORP	ELIMIN	TOTAL	
Resultado Operacional por Segmento de Negócios	7.936	(1.402)	(250)	402	(1.989)	(1.931)	2.275	5.041
Itens Extraordinários:								
Encargos e Multas Contratuais	-	-	59	-	-	-	-	59
Provisão com Litígios de Royalties	-	-	-	-	45	-	-	45
Perda com Desvalorização dos Estoques	-	363	123	-	603	-	-	1.089
Perda na Recuperação de Ativos	602	-	-	-	323	-	-	925
Subtotal Itens Extraordinários	602	363	182	-	971	-	-	2.118
Resultado Operacional sem Efeito de Itens Extraordinários	8.538	(1.039)	(68)	402	(1.018)	(1.931)	2.275	7.159
Lucro Líquido (Prejuízo) por Segmento de Negócios	4.984	(1.445)	(25)	301	(2.083)	4.124	1.499	7.355
Itens Extraordinários	602	363	182	-	971	-	-	2.118
Efeito Tributário	-	-	20	-	-	-	-	20
Lucro Líquido sem Efeito de Itens Extraordinários	5.586	(1.082)	177	301	(1.112)	4.124	1.499	9.493

Demonstração dos Itens Extraordinários - 2007

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Resultado Operacional por Segmento de Negócios	42.171	9.113	(1.624)	1.268	(106)	(8.581)	(2.215)	40.026
Itens Extraordinários:								
Gastos c/Repactuação Plano Petros	220	128	12	40	8	1.339	-	1.747
Multas e Encargos Contratuais	-	-	449	-	-	-	-	449
Perda na Recuperação de Ativos	-	-	-	-	401	-	-	401
Subtotal Itens Extraordinários	220	128	461	40	409	1.339	-	2.597
Resultado Operacional sem Efeitos de Itens Extraordinários	42.391	9.241	(1.163)	1.308	303	(7.242)	(2.215)	42.623
Lucro líquido (Prejuízo) por Segmento de Negócios	26.828	5.985	(1.381)	777	(1.023)	(8.213)	(1.461)	21.512
Itens Extraordinários	220	128	461	40	409	1.339	-	2.597
Efeitos Tributários	(123)	(23)	(93)	(33)	(30)	(495)	-	(796)
Lucro líquido sem efeitos de Itens Extraordinários	26.925	6.090	(1.013)	784	(644)	(7.369)	(1.461)	23.313

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	118.225	64.783	36.180	10.316	33.240	40.890	(9.120)	294.514
CIRCULANTE	6.576	23.620	5.344	5.676	5.848	25.436	(7.805)	64.695
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	15.889	-	15.889
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.576	23.620	5.344	5.676	5.848	9.547	(7.805)	48.806
NÃO CIRCULANTE	111.649	41.163	30.836	4.640	27.392	15.454	(1.315)	229.819
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.241	1.891	2.323	735	1.335	11.679	(1.215)	20.989
IMOBILIZADO	103.592	35.845	27.025	3.193	20.081	2.361	(44)	192.053
OUTROS	3.816	3.427	1.488	712	5.976	1.414	(56)	16.777

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2008

R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	106.637	67.453	33.667	10.610	29.497	35.380	(11.299)	271.945
CIRCULANTE	7.525	30.768	5.678	5.785	6.917	19.235	(11.023)	64.885
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	10.776	-	10.776
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	7.525	30.768	5.678	5.785	6.917	8.459	(11.023)	54.109
NÃO CIRCULANTE	99.112	36.685	27.989	4.825	22.580	16.145	(276)	207.060
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.140	1.392	2.568	571	878	13.007	(246)	22.310
IMOBILIZADO	91.580	31.347	24.389	2.842	16.172	1.878	(30)	168.178
OUTROS	3.392	3.946	1.032	1.412	5.530	1.260	-	16.572

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2007

R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	89.256	55.253	27.942	9.890	22.406	36.409	(9.928)	231.228
CIRCULANTE	5.174	24.390	4.423	4.946	4.212	20.050	(9.821)	53.374
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	13.071	-	13.071
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	5.174	24.390	4.423	4.946	4.212	6.979	(9.821)	40.303
NÃO CIRCULANTE	84.082	30.863	23.519	4.944	18.194	16.359	(107)	177.854
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.046	1.335	1.841	702	1.088	13.101	(90)	22.023
IMOBILIZADO	76.611	25.226	20.753	2.793	12.664	1.911	(17)	139.941
OUTROS	3.425	4.302	925	1.449	4.442	1.347	-	15.890

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 2008

	R\$ MILHÕES - ANTES DOS AJUSTES DA LEI 11.638/07 INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO (Em 31.12.2008)	24.207	6.387	3.245	859	4.104	(5.562)	33.240
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	6.702	19.047	2.407	6.255	5	(5.528)	28.888
Intersegmentos	3.408	3.940	511	169	-	(5.528)	2.500
Terceiros	3.294	15.107	1.896	6.086	5	-	26.388
Lucro (Prejuízo) Operacional	962	(1.331)	401	23	(939)	3	(881)
Lucro Líquido (Prejuízo)	99	(1.423)	235	16	(591)	3	(1.661)

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO (Em 30.09.2008)	19.688	7.721	2.816	881	3.192	(4.801)	29.497
Demonstração do Resultado - 2007							
Receita Operacional Líquida	4.638	12.999	1.900	3.654	25	(3.826)	19.390
Intersegmentos	2.589	2.818	372	41	-	(3.826)	1.994
Terceiros	2.049	10.181	1.528	3.613	25	-	17.396
Lucro (Prejuízo) Operacional	(55)	178	476	(96)	(583)	(26)	(106)
Lucro Líquido (Prejuízo)	(777)	245	326	(71)	(720)	(26)	(1.023)
ATIVO (Em 31.12.2007)	14.987	4.636	2.378	819	2.543	(2.957)	22.406

1. Alterações de práticas contábeis

A Lei 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007, e a Medida Provisória 449/08, de 3 de dezembro de 2008, alteraram e revogaram dispositivos que tratavam matéria contábil da Lei das Sociedades Anônimas Lei 6.404/76, visando à convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade (IFRS). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi criado com a incumbência de editar os pronunciamentos técnicos de contabilidade em linha com as normas contábeis internacionais. Apresentamos a seguir os pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e referendados pela CVM até 31 de dezembro de 2008.

Pronunciamento Técnico / CPC		Deliberação / CVM	
Número	Título	Número	Data de emissão
CPC	Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis	539/08	14 de março de 2008
CPC 01	Redução ao valor recuperável de ativos	527/07	1 de novembro de 2007
CPC 02	Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de Demonstrações Contábeis	534/08	29 de janeiro de 2008
CPC 03	Demonstração dos fluxos de caixa	547/08	13 de agosto de 2008
CPC 04	Ativo intangível	553/08	12 de novembro de 2008
CPC 05	Divulgação sobre partes relacionadas	560/08	11 de dezembro de 2008
CPC 06	Operações de arrendamento mercantil	554/08	12 de novembro de 2008
CPC 07	Subvenção e assistência governamentais	555/08	12 de novembro de 2008
CPC 08	Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários	556/08	12 de novembro de 2008
CPC 09	Demonstração do valor adicionado	557/08	12 de novembro de 2008
CPC 10	Pagamentos baseados em ações	562/08	17 de dezembro de 2008
CPC 11	Contratos de seguro	563/08	17 de dezembro de 2008
CPC 12	Ajuste a valor presente	564/08	17 de dezembro de 2008
CPC 13	Adoção inicial da Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08	565/08	17 de dezembro de 2008
CPC 14	Instrumentos financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação	566/08	17 de dezembro de 2008

A Medida Provisória 449/08 também instituiu o Regime Tributário de Transição estabelecendo o tratamento dos efeitos tributários sobre os métodos e critérios introduzidos pela nova legislação.

A Companhia adotou pela primeira vez estes pronunciamentos, quando aplicável, na elaboração das demonstrações contábeis do exercício de 2008, conforme facultado pela deliberação CVM 565/08, tendo refletido os ajustes iniciais em 1º janeiro de 2008, data de transição, na conta de lucros acumulados sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações contábeis de 2007.

A seguir apresentamos um resumo dos pronunciamentos adotados:

1.1 Demonstração dos fluxos de caixa – DFC e demonstração do valor adicionado - DVA

A Companhia já elaborava e divulgava a DFC e a DVA antes da sua obrigatoriedade, como informação complementar. Todavia, algumas mudanças na estrutura de apresentação dessas demonstrações foram realizadas, em função do disposto nos pronunciamentos técnicos - CPC 03 e CPC 09.

1.2 Redução ao valor recuperável de ativos (“Impairment”)

O CPC 01 define procedimentos visando assegurar que os ativos da Companhia não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estejam avaliados por valor não recuperável no futuro, a Companhia deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

As avaliações são efetuadas considerando-se a menor unidade geradora de caixa, quando aplicável, e o valor recuperável é o valor de uso determinado com base no modelo de fluxos de caixa futuros, descontados por taxas de juros antes dos impostos.

A Companhia já adotava esse procedimento, entretanto, as perdas provisionadas, segundo o atual procedimento, poderão ser revertidas se houver indicativos que evidenciem essa recuperação.

1.3 Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis

O CPC 02 estabelece critérios para definição da moeda funcional e conversão das demonstrações contábeis de controladas, coligadas e sucursais com moeda funcional distinta da moeda funcional da controladora.

A adoção do CPC 02 alterou os seguintes procedimentos:

a) As variações cambiais sobre os investimentos em controladas e coligadas, com moeda funcional distinta da controladora, passaram a ser registradas no patrimônio líquido, como ajuste acumulado de conversão, sendo transferidas para o resultado quando da realização dos investimentos.

Até o exercício de 2007, essa variação cambial afetava o resultado do exercício, como equivalência patrimonial.

b) A demonstração de resultado das investidas, em ambiente econômico estável, com moeda funcional distinta da controladora, passou a ser convertida pela taxa de câmbio média mensal, e os demais itens do patrimônio líquido passaram a ser convertidos pela taxa histórica.

Anteriormente, era utilizada a taxa de câmbio do final do exercício para conversão desses itens.

1.4 Ativos intangíveis

O CPC 04 define o tratamento contábil a ser dado aos ativos intangíveis que não são abrangidos especificamente por outros pronunciamentos.

A Companhia já apresentava seus ativos intangíveis de acordo com a Deliberação CVM 488/05, de 3 de outubro de 2005.

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (“goodwill”) decorrente de aquisição de participação com controle (controladas e controladas em conjunto) passa a ser apresentado como ativo intangível e o ágio decorrente de aquisição de participação em coligadas continua a ser apresentado no investimento.

Esses ágios não serão mais amortizados pelo prazo e extensão das projeções que os determinaram, a partir do exercício de 2009, em função do preconizado no CPC 13 – Adoção Inicial da Lei 11.638/07 e da Medida Provisória 449/08, estando sujeitos ao teste por “impairment”.

1.5 Divulgações sobre partes relacionadas

A Companhia ampliou a divulgação de transações e saldos com partes relacionadas, em notas explicativas, em função do CPC 05.

1.6 Contratos com transferência de benefícios, riscos e controle de bens

O CPC 06 estabelece procedimentos de contabilização e de divulgação de transações em que existem compromissos contratuais com e sem transferência de benefícios, riscos e controles de bens.

A Companhia passou a registrar em seu ativo imobilizado pelo valor justo ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato os direitos que tenham por objetos bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia decorrentes de operações que transferiram os benefícios, riscos e controle desses bens, assim como sua obrigação correlata.

Anteriormente, essas operações eram tratadas como custo/despesa com afretamentos, aluguel ou prestação de serviços.

1.7 Subvenções e assistências governamentais

O CPC 07 define que os incentivos fiscais decorrentes de doações ou subvenções governamentais para investimentos, recebidos a partir de 1º janeiro de 2008, sejam reconhecidos como receita ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar em uma base sistemática, aplicando-se na Petrobras da seguinte forma:

- a) Subvenções com reinvestimentos: na mesma proporção da depreciação do bem;
- b) Subvenções diretas relacionadas ao lucro da exploração: diretamente no resultado.

Os valores apropriados no resultado, no ano de 2008, serão destinados à Reserva de Incentivos Fiscais.

Os saldos das reservas de capital referentes às doações e subvenções para investimento, em 31 de dezembro de 2007, serão mantidos no patrimônio líquido até a sua total utilização, na forma prevista na Lei 6.404/76.

1.8 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

O CPC 08 estabelece o tratamento contábil aplicável ao reconhecimento, mensuração e divulgação dos custos de transação incorridos e dos prêmios recebidos no processo de captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais e/ou dívida.

A Companhia passou a apresentar os títulos patrimoniais e de dívidas pelo valor recebido líquido dos referidos custos de transação, descontos e prêmios incorridos.

1.9 Ajuste a valor presente – AVP

O CPC 12 estabelece os requisitos básicos a serem observados quando da aplicação do ajuste a valor presente na mensuração de ativos e passivos, decorrentes de operações de longo prazo e operações relevantes de curto prazo. A Companhia já adotava esse procedimento para as transações relevantes.

1.10 Instrumentos financeiros

O CPC 14 estabelece princípios para o reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros e de alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros e para a divulgação de instrumentos financeiros derivativos.

Com a adoção do CPC 14, as seguintes alterações foram procedidas:

As operações de “hedge” de fluxo de caixa passaram a ser registradas, no balanço patrimonial, pelo seu valor justo, quando se qualificam como “hedge” efetivo, com efeitos no patrimônio líquido, e posterior reclassificação para o resultado, quando a transação objeto de “hedge” tenha impacto sobre o resultado. Anteriormente, essas operações eram registradas no resultado, quando da sua liquidação financeira.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção das variações nos preços de petróleo e derivados passaram a ser marcados a mercado ao longo de seus períodos de vigência, com impactos no resultado financeiro. Anteriormente, esses ajustes eram registrados no resultado somente quando da sua liquidação financeira.

O ajuste ao valor de mercado dos títulos mobiliários classificados como disponíveis para venda passou a ser registrado, no patrimônio líquido, até sua liquidação, quando será transferido para o resultado. Anteriormente, esses ajustes impactavam o resultado do exercício.

1.11 Investimentos societários

De acordo com a Medida Provisória 449/08, serão avaliados pelo método da equivalência patrimonial, os investimentos em coligadas nos quais a administração tenha influência significativa, e em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum. Não foram identificados efeitos relevantes sobre este item.

Anteriormente, a aplicação do método de equivalência era determinada somente para os investimentos relevantes em coligadas que a administração tivesse influência, ou que participasse com 20% ou mais do capital social.

1.12 Diferido

A Medida Provisória 449/08 extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo de 31 de dezembro de 2008, que continuará a ser amortizado, em até 10 anos, sujeito ao teste de “impairment”.

1.13 Resultado de exercícios futuros – REF

O resultado de exercícios futuros foi extinto a partir do exercício de 2008, em função da alteração da Lei 6.404/76 pela Medida Provisória 449/08. Todavia, os saldos existentes em 31 de dezembro de 2008 e 2007 foram reclassificados para o passivo não-circulante – receita diferida.

Os deságios decorrentes de expectativa de resultado futuro foram reclassificados, nas demonstrações contábeis consolidadas, para o passivo não-circulante.

1.14 Reserva de reavaliação

A Lei 11.638/07 não admite novas reavaliações espontâneas do ativo imobilizado.

A Companhia optou por manter o saldo das respectivas reservas de reavaliação de 31 de dezembro de 2007, até sua total realização.

1.15 Receitas e despesas não operacionais

As receitas e despesas não operacionais foram extintas a partir do exercício de 2008, em função da alteração da Lei 6.404/76 pela Medida Provisória 449/08. Todavia, os saldos existentes em 31 de dezembro de 2008 e 2007 provenientes da alienação e baixa de ativos de natureza permanente foram reclassificados para outras receitas e despesas operacionais, com exceção dos saldos decorrentes de ganhos e perdas de capital nos investimentos que foram reclassificados para o resultado de participações em investimentos.

1.16 Efeitos da adoção da Lei 11.638/07 e da Medida Provisória 449/08

Os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrentes da adoção da nova legislação, líquidos dos efeitos fiscais quando aplicável, estão demonstrados a seguir:

Demonstração Consolidada do Resultado

	R\$ Milhões					Lei 11.638/07
	2008					
	Lei 6.404/76	Conversão	Subvenções	Inst. Financ.	Arrendamento	
VENDAS BRUTAS	284.579	(18.085)				266.494
ENCARGOS DE VENDAS	(52.396)	1.020				(51.376)
VENDAS LÍQUIDAS	232.183	(17.065)				215.118
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(157.499)	15.350			526	(141.623)
LUCRO BRUTO	74.684	(1.715)			526	73.495
DESPESAS OPERACIONAIS:						
.VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(15.133)	652			72	(14.409)
.CUSTOS EXPLORATÓRIOS PARA EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO	(3.654)	160				(3.494)
.PERDAS EM INVESTIMENTOS - IMPAIRMENT	(925)	(8)				(933)
.OUTRAS	(9.369)	220	557	(198)	81	(8.708)
	(29.081)	1.024	557	(198)	153	(27.544)
FINANCEIRAS LÍQUIDAS	4.022	508	0	200	(1.601)	3.128
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(399)	(475)				(874)
LUCRO OPERACIONAL	49.226	(658)	557	2	(922)	48.205
IR e CSLL	(16.299)	199		(110)	248	(15.962)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	32.927	(459)	557	(108)	(674)	32.243
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	(1.345)					(1.345)
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	2.333	(177)			(66)	2.090
LUCRO LÍQUIDO	33.915	(636)	557	(108)	(740)	32.988

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2008

R\$ MILHÕES - APÓS AJUSTES DA LEI 11.638								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita Operacional Líquida	106.226	173.176	15.988	55.763	22.464	-	(158.499)	215.118
Lucro Bruto	62.593	1.061	1.810	4.633	3.050	-	348	73.495
Despesas Operacionais	(5.361)	(5.659)	(2.339)	(2.800)	(4.344)	(7.315)	273	(27.545)
Lucro (Prejuízo) Operacional	57.232	(4.598)	(529)	1.833	(1.294)	(7.315)	621	45.950
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	3.129	-	3.129
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação dos Acionistas Não Controladores	57.232	(5.152)	(511)	1.910	(1.709)	(4.186)	621	48.205
Lucro Líquido (Prejuízo)	37.617	(3.611)	(315)	1.234	(1.860)	(487)	410	32.988

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2008

R\$ MILHÕES - APÓS AJUSTES DA LEI 11.638								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	116.175	64.783	36.180	10.321	33.243	40.582	(9.120)	292.164
CIRCULANTE	5.881	23.620	5.344	5.681	5.848	25.008	(7.807)	63.575
NÃO CIRCULANTE	110.294	41.163	30.836	4.640	27.395	15.574	(1.313)	228.589

2. Contas Petróleo e Álcool – STN

Visando concluir o encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de Agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, está buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo da conta de R\$ 810 milhões (R\$ 798 milhões em 31 de dezembro de 2007) poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 58.170 milhões.

R\$ milhões							
3T-2008	4º Trimestre				Exercício		
	2008	2007	Δ%		2008	2007	Δ%
				Contribuição Econômica - País			
5.310	8.367	4.630	81	ICMS	23.110	18.110	28
1.230	813	2.021	(60)	CIDE ⁽¹⁾	5.409	7.823	(31)
3.631	2.604	3.159	(18)	PASEP/COFINS	12.495	11.948	5
5.439	2.124	2.241	(5)	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	15.716	10.683	47
487	(208)	819	(125)	Outros	1.440	2.783	(48)
16.097	13.700	12.870		6 Sub-total País	58.170	51.347	13
1.729	820	833	(2)	Contribuição Econômica - Exterior	4.438	3.504	27
17.826	14.520	13.703		6 Total	62.608	54.851	14

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

4. Participações Governamentais

R\$ milhões							
3T-2008	4º Trimestre				Exercício		
	2008	2007	Δ%		2008	2007	Δ%
				País			
3.003	1.934	2.182	(11)	<i>Royalties</i>	10.179	7.574	34
3.664	2.073	2.150	(4)	Participação Especial	11.478	7.261	58
25	32	33	(3)	Retenção de área	117	119	(2)
6.692	4.039	4.365		(7) Sub-total País	21.774	14.954	46
262	162	197	(18)	Exterior	731	800	(9)
6.954	4.201	4.562		(8) Total	22.505	15.754	43

As participações governamentais no País aumentaram 46%, em relação a 2007, devido à alta acumulada de 35% no preço médio de referência do petróleo nacional, reflexo das cotações internacionais do petróleo, e dos novos patamares das alíquotas tributáveis dos campos de Espadarte e, principalmente, Roncador, decorrentes do aumento da produção dos novos sistemas produtivos ao longo de 2008.

As participações governamentais no País, no 4T-2008, diminuíram 40%, em relação ao 3T-2008, devido à redução de 39% no preço médio de referência do petróleo nacional (R\$ 98,64 no 4T-2008, contra R\$ 162,30 no 3T-2008), refletindo o declínio acentuado nas cotações internacionais. As mudanças de patamares de alíquotas tributáveis ocorridas em função da produção, principalmente, no campo de Roncador, não compensaram os reflexos do cenário internacional.

5. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da Petrobras em 31.12.2008	144.051	36.470
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(660)	(660)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	686
. Juros capitalizados	(460)	38
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(4.160)	(3.507)
. Outras Eliminações	(406)	(39)
. Conforme informações Consolidadas em 31.12.2008	<u>138.365</u>	<u>32.988</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 31.12.2007, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

6. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

Valorização Nominal					
3T-2008	4º Trimestre			Exercício	
	2008	2007		2008	2007
-25,21%	-34,89%	51,52%	Petrobras ON	-47,64%	92,70%
-24,04%	-34,93%	49,32%	Petrobras PN	-48,33%	77,51%
-37,95%	-44,28%	52,64%	ADR- Nível III - ON	-57,50%	123,79%
-35,43%	-45,46%	48,72%	ADR- Nível III - PN	-57,58%	107,46%
-23,80%	-24,20%	5,66%	IBOVESPA	-41,22%	43,65%
-4,40%	-19,12%	-4,54%	DOW JONES	-33,84%	6,43%
-8,77%	-24,61%	-1,82%	NASDAQ	-40,54%	9,81%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 31 de dezembro de 2008 atingiu R\$ 16,85.

7. Demonstração do Lucro Básico da Controladora para fins de Dividendos

	R\$ milhões
	Exercício
	2008
Lucro Líquido do Exercício	36.470
Apropriação:	
Reserva legal	(1.824)
Reserva de incentivos fiscais	(557)
	<u>34.089</u>
(+) Reversões/Adições:	
Reserva de reavaliação	51
(=) Lucro Básico para determinação do dividendo	<u>34.140</u>
Dividendo proposto, equivalente a 29,04% do lucro básico - R\$ 1,13 por ação (31,44% em 2007, R\$ 0,75 por ação, após desdobramento das ações), composto de:	
Juros sobre capital Próprio	7.019
Dividendos	2.896
Total de dividendos propostos	<u>9.915</u>

8. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

Ativo	R\$ milhões		
	31.12.2008	30.09.2008	31.12.2007
Circulante	7.573	6.884	9.368
Disponibilidades	4.643	2.153	4.037
Outros ativos circulantes	2.930	4.731	5.331
Não Circulante	30.766	26.498	21.178
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	30.052	25.878	20.362
Outros Realizáveis a longo prazo	525	570	480
Imobilizado	189	50	336
Total do Ativo	38.339	33.382	30.546
Passivo	R\$ milhões		
	31.12.2008	30.09.2008	31.12.2007
Circulante	(9.063)	(6.632)	(7.601)
Financiamentos	(3.345)	(3.733)	(3.183)
Fornecedores	(4.387)	(2.276)	(2.122)
Outros passivos circulantes	(1.331)	(623)	(2.296)
Não Circulante	(12.470)	(12.845)	(12.199)
Financiamentos	(11.292)	(11.696)	(11.062)
Outros exigíveis a longo prazo	(1.178)	(1.149)	(1.137)
Total do Passivo	(21.533)	(19.477)	(19.800)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	16.806	13.905	10.746
(+) Fundos Cambiais*	2	6	41
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(344)	(328)	(339)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	16.464	13.583	10.448

* O resultado das aplicações em Fundos Cambiais está refletido nas Receitas Financeiras.

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões					
4º Trimestre			Exercício		
3T-2008	2008	2007	2008 <small>Lei 11.638</small>	2008	2007
58.128	52.040	46.367	Vendas brutas	207.990	170.245
(12.218)	(11.636)	(11.451)	Encargos de vendas	(46.280)	(43.478)
45.910	40.404	34.916	Vendas líquidas	161.710	126.767
(28.480)	(27.127)	(20.712)	Custo dos produtos vendidos	(97.344)	(70.445)
17.430	13.277	14.204	Lucro bruto	64.366	56.322
			Despesas operacionais		
(1.620)	(1.808)	(1.337)	Vendas	(6.326)	(5.314)
(1.361)	(1.454)	(1.310)	Gerais e administrativas	(5.012)	(4.484)
(643)	(849)	(383)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.551)	(1.212)
-	(603)	(45)	Provisão p/ perda no valor recuperável dos ativos	(603)	(45)
(475)	(432)	(488)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.690)	(1.700)
(82)	(196)	(183)	Tributárias	(426)	(717)
(335)	(336)	(431)	Plano de Pensão e Saúde	(1.349)	(2.364)
(1.340)	(963)	(1.025)	Outras	(3.366)	(4.611)
(5.856)	(6.641)	(5.202)		(21.323)	(20.447)
			Financeiras líquidas		
1.203	1.850	1.443	Receitas	5.992	4.662
(1.319)	(1.789)	(932)	Despesas	(7.051)	(3.097)
48	326	(109)	Variações Monetárias Líquidas	17	(178)
5.512	6.606	(1.025)	Variações Cambiais Líquidas	8.239	(4.535)
5.444	6.993	(623)		7.197	(3.148)
(412)	352	(5.825)		(14.126)	(23.595)
615	(308)	(1.111)	Participação em investimentos relevantes	2.252	(644)
17.633	13.321	7.268	Lucro operacional	52.492	32.083
(5.674)	(2.790)	(2.053)	Imposto renda/contribuição social	(14.884)	(9.210)
(605)	(111)	(45)	Participação de Empregados	(1.138)	(844)
11.354	10.420	5.170	Lucro Líquido	36.470	22.029

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões			
	31.12.2008 Lei 11.638	31.12.2008	30.09.2008	31.12.2007
Circulante	51.257	51.857	57.577	40.156
Disponibilidades	11.268	11.268	7.770	7.848
Contas a receber	17.370	17.319	23.097	12.036
Estoques	13.848	14.161	19.972	12.800
Dividendos a receber	988	968	59	669
Impostos e taxas a recuperar	6.273	6.534	4.687	5.126
Outros	1.510	1.607	1.992	1.677
Não circulante	259.754	241.366	214.978	171.077
Realizável a L. Prazo	107.619	107.357	88.616	63.947
Contas Petróleo e Álcool	810	810	805	798
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	91.089	91.089	70.331	47.556
Projetos Estruturados	2.039	2.039	2.302	1.504
Títulos e Valores Mobiliários	3.598	3.598	3.216	3.387
Adiantamento - Plano de Pensão	-	-	1.385	1.297
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	6.615	6.298	7.118	5.557
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.542	1.542	1.468	1.446
Despesas Antecipadas	445	499	581	809
Outros	1.481	1.482	1.410	1.593
Investimentos	28.307	28.495	29.495	26.069
Imobilizado	119.207	101.442	93.013	77.252
Intangível	3.782	3.233	3.148	3.075
Diferido	839	839	706	734
Total do Ativo	311.011	293.223	272.555	211.233
Passivo	R\$ milhões			
	31.12.2008 Lei 11.638	31.12.2008	30.09.2008	31.12.2007
Circulante	111.698	107.138	92.933	60.385
Financiamentos	2.506	2.506	3.267	749
Risco e controle de bens	5.053	-	-	-
Fornecedores	72.032	72.531	65.141	36.457
Impostos e Contribuições Sociais	10.538	10.538	11.804	8.493
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	9.915	9.915	-	6.581
Projetos Estruturados	401	401	576	408
Plano de Pensão e Saúde	1.072	1.072	890	816
Adiantamento de clientes	298	298	236	120
Fluxo de Caixa de Recebíveis	5.765	5.765	5.542	-
Outros	4.118	4.112	5.477	6.761
Não circulante	55.262	42.483	37.159	34.836
Financiamentos	11.457	11.457	5.562	4.812
Risco e controle de bens	12.702	-	-	-
Subsidiárias e Controladas	1.101	1.101	829	2.374
Plano de Pensão	2.966	2.966	4.206	4.139
Plano de Saúde	9.510	9.510	9.324	8.554
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	10.822	10.822	10.049	8.434
Provisão p/ Abandono de Áreas	5.976	5.976	5.937	5.854
Outros	728	651	1.252	669
Patrimônio Líquido	144.051	143.602	142.463	116.012
Capital realizado	78.967	78.967	78.967	52.644
Reservas	65.084	64.635	63.496	63.368
Total do Passivo	311.011	293.223	272.555	211.233

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Controladora

	R\$ milhões	
	Exercício	
	2008, após Lei 11.638	2007
Resultado do Período	36.470	22.029
(+) Ajustes	19.305	18.177
Depreciação e amortização	7.952	5.819
Contas petróleo e álcool	(12)	(685)
Fornecimento de petróleo e derivados - exterior	31.839	7.035
Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(21.582)	619
Outros Ajustes	1.108	5.389
(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	55.775	40.206
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(35.154)	(29.910)
Investimentos em E&P	(18.982)	(14.696)
Investimentos em Refinos e Transporte	(10.621)	(8.761)
Investimentos em Gás e Energia	(3.364)	(2.249)
Investimentos da Área Internacional	(75)	(27)
Investimento da Distribuição	(706)	(390)
Projetos Estruturados - Líquido de Adiantamentos	(1.326)	(681)
Dividendos	1.272	929
Títulos e Valores Mobiliários	(96)	(3.260)
Outros Investimentos	(1.256)	(775)
(=) Fluxo de Caixa Líquido	20.621	10.296
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(17.201)	(22.547)
(=) Geração de Caixa no Período	3.420	(12.251)
Caixa no Início do Período	7.848	20.099
Caixa no Final do Período	11.268	7.848

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

	R\$ milhões	
	Exercício	
	2008, após Lei 11.638	2007
Receitas		
Venda de produtos e serviços	209.978	171.934
Receitas relativas à construção de ativos para uso	31.922	20.481
	241.900	192.415
Insumos Adquiridos de Terceiros		
Materiais consumidos	(28.142)	(20.826)
Custo das Mercadorias para Revenda	(28.544)	(14.133)
Energia, serviços de terceiros e outros	(41.120)	(33.653)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(19.257)	(12.946)
Perda/Recuperação de valores ativos	(891)	(87)
Valor Adicionado Bruto	123.946	110.770
Retenções		
Depreciação e Amortização	(7.952)	(5.799)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Companhia	115.994	104.971
Valor Adicionado Recebido em Transferência		
Resultado de participações em investimentos relevantes	2.494	(641)
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	7.254	2.894
Amortização de ágios e deságios	(242)	(20)
Aluguéis e royalties e outros	1.157	456
	10.663	2.689
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	126.657	107.660
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e Administradores		
Remuneração Direta		
Salários	6.481	5.070
Participação dos empregados nos lucros	1.138	844
Benefícios		
Vantagens	535	475
Planos de Saúde e de aposentadoria e pensão	2.490	4.619
FGTS	526	446
	11.170	11.454
Tributos		
Federais	47.630	30.731
Estaduais	12.364	14.471
Municipais	80	48
No exterior	6.225	11.921
	66.299	57.171
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros, variações cambiais e monetárias	57	5.929
Despesas de aluguéis e afretamentos	12.661	11.077
	12.718	17.006
Remuneração de Capitais Próprios		
Juros s/Capital Próprio	7.019	6.361
Dividendos	2.895	219
Lucros Retidos	26.556	15.449
	36.470	22.029
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	126.657	107.660

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS
Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.